

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELA CRISTINA PEREIRA

**A MONITORIA COMO AUXÍLIO AO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS
2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELA CRISTINA PEREIRA

**A MONITORIA COMO AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Vladimir Arthur Fey

Co-Orientador: Professor João Paulo de Oliveira Nunes

GABRIELA CRISTINA PEREIRA

**A MONITORIA COMO AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota de....., atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo:

.....dede 2009

Prof^ª. Dra. Valdirene Gaspareto
Coordenador de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof^º. Msc. Vladimir Arthur Fey (Orientador)
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof^º. João Paulo de Oliveira Nunes (Co-Orientador)
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof^ª. Dra. Maria Denize Henrique Casagrande
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

FLORIANÓPOLIS – SC
2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jeová Deus, que me deu a faculdade de raciocínio, a qual me permitiu adquirir todo o conhecimento ao longo da faculdade.

Ao meu noivo Elton, pela compreensão, tempo e carinho despendido nos momentos mais importantes.

À minha amada e estimada mãe, por estar ao meu lado todo o tempo me dando apoio e o cuidado necessário para que eu chegasse até aqui.

Ao meu querido pai, pelo companheirismo e por estar sempre torcendo pelo meu sucesso.

Às minhas irmãs Gislaíne e Gisele, e aos meus cunhados Júnior e Ícaro, por me darem a força necessária durante as épocas difíceis enfrentadas durante a faculdade.

À minha sogra, ao meu sogro e às minhas cunhadas por, mesmo distante, terem me ajudado nessa trajetória.

Às minhas colegas, irmãs e companheiras de todo tempo, Karla e Marília, por estarem durante os quatro anos da faculdade sempre ao meu lado, contribuindo significativamente para que eu conseguisse concluir esse curso.

Ao professor Vladimir, por ter me auxiliado sempre que necessário, e pelo apoio e carinho de um professor que é também amigo e pai em todas as horas.

Ao meu co-orientador João, pela dedicação e pela ajuda fundamental para elaboração desse trabalho.

Ao “Aldinho Lindinho”, que me ajudou na obtenção de dados importantes e sempre esteve torcendo pelo meu sucesso.

Aos mestres, funcionários e a todos que contribuíram para a conclusão dessa etapa importante da minha vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Visão integrada dos elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem.....	15
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Motivos que levam os alunos a atuar como monitor.....	27
Gráfico 2: Contribuição da monitoria para os seus usuários.....	29
Gráfico 3: Atividades a serem desenvolvidas pelos monitores.....	30
Gráfico 4: Aspectos que precisam de melhorias na monitoria.....	33
Gráfico 5: Características dos alunos que não utilizaram a monitoria.....	36
Gráfico 6: Características dos alunos que utilizaram a monitoria.....	37
Gráfico 7: Motivos pelos quais os alunos não utilizam a monitoria.....	38
Gráfico 8: Disciplinas mais procuradas na monitoria.....	39
Gráfico 9: Períodos em que os alunos procuram a monitoria.....	40
Gráfico 10: Relevância da monitoria para o aprendizado dos seus usuários.....	41
Gráfico 11: Avaliação do serviço de monitoria.....	42
Gráfico 12: Opinião sobre a realização de exercícios extras na monitoria.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Evolução cronológica da legislação relativa ao ensino superior de Contabilidade no Brasil.....	12
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Valores pagos pela UFSC para os monitores no ano de 2008.....	22
Tabela 2: Crescimento percentual das bolsas de monitoria da UFSC.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAD – Departamento de Ciências da Administração

CC – Ciências Contábeis

CCN – Departamento de Ciências Contábeis

CES – Centro de Ensino Superior

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNM – Departamento de Ciências Econômicas

CSE – Centro Sócio-Econômico

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DSS – Departamento de Serviço Social

FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

IBA – Instituto Brasileiro de Atuária

NETEC – Núcleo de Estudos Sobre o Trabalho e Ensino em Contabilidade

PNE – Plano Nacional de Educação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

PEREIRA, Gabriela Cristina. **A monitoria como auxílio ao processo de ensino-aprendizagem:** um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina. 2009. 69 p. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

Os seres humanos necessitam de orientação em todas as etapas da vida. Na infância, tal orientação procede dos pais. Mais tarde, os professores passam a ser também responsáveis em prover orientações. Dentro do âmbito universitário, embora os professores continuem a ter um papel fundamental em ajudar os alunos a obter o conhecimento, foram criadas atividades de monitoria, com o intuito de auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. A atividade de monitoria objetiva instigar nos alunos o desejo pela carreira docente, bem como auxiliar os professores no processo de prover ajuda e orientação aos alunos em determinadas disciplinas. Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho é analisar como o serviço de monitoria tem auxiliado no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis, da UFSC, bem como contribuído para agregar conhecimento e experiência aos alunos que atuam como monitores. No que tange aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, onde se buscou, através da aplicação de questionários, descrever qual o papel que a monitoria vem exercendo na aprendizagem dos alunos do referido curso. Quanto à coleta de dados, essa é uma pesquisa bibliográfica, visto que foram realizadas pesquisas em livros, teses, monografias e artigos, relacionados ao assunto. Além disso, foi realizado um levantamento, através da aplicação de questionários aos alunos e monitores, com o fim de atingir o objetivo pretendido. Em relação à abordagem do problema, essa pesquisa é classificada como quantitativa. Essa pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa participante. A partir da pesquisa realizada com os alunos e monitores conclui-se que a monitoria tem auxiliado no processo de ensino-aprendizagem dos seus usuários, bem como contribuído para a formação dos monitores, agregando-lhes novos conhecimentos e despertando nos mesmos o desejo pela carreira docente.

Palavras-chave: monitoria, ensino-aprendizagem, professores, monitores.

ABSTRACT

The human needs guidance in all stages of life. In childhood, this guidance comes from parents. Later, the teachers will also be responsible in providing guidelines. In the university context, while the teachers continue to have a key role in helping students to obtain knowledge, monitoring activities were created in order to help teachers and students in the teaching-learning process. The monitoring activity aims to instigate in students the desire for teacher's career and help teachers in the process of providing assistance and guidance to students in certain disciplines. Thus, the general objective of this work is to check how the monitoring service has assisted the teaching-learning process for students of the Accounting Sciences course, from UFSC, and contributed to aggregate knowledge and experience to students who act as monitors. With regard to the objectives, it is a descriptive research, type case study, which sought, through the use of questionnaires, describes the role that monitoring is engaged in the learning of these course students. Regarding data collection, this is a literature search, as were searches in books, theses, monographs and articles, related to the subject. Furthermore, a survey was conducted by the application of questionnaires to students and monitors in order to achieve the desired objective. Regarding the approach to the problem, this research is classified as quantitative. This research also is characterized as a participant research. From the research conducted with students and monitors concluded that the monitoring has assisted in the teaching-learning process of their users, and contributed to the training of monitors, adding them to new knowledge and awakening in them a desire for teacher's career.

Keywords: monitoring, teaching-learning, teachers, monitors.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	V
LISTA DE GRÁFICOS.....	VI
LISTA DE QUADROS.....	VII
LISTA DE TABELAS.....	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	IX
RESUMO.....	X
ABSTRACT.....	XI
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	2
1.2 OBJETIVOS.....	3
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	3
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	4
1.4.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	6
1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	7
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 HISTÓRICO DO CURSO DE CCN.....	10
2.1.1 ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL.....	10
2.1.2 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UFSC.....	13
2.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	14
2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	16
2.3.1 AULA EXPOSITIVA.....	17
2.3.2 ENSINO EM PEQUENOS GRUPOS.....	18
2.3.3 AULAS ORIENTADAS.....	19
2.3.4 ENSINO INDIVIDUALIZADO.....	20
2.4 MONITORIA.....	21
2.4.1 MONITORES.....	24
2.4.2 PROFESSOR-ORIENTADOR.....	25

3 ESTUDO E ANÁLISE DE CASO.....	26
3.1 PESQUISA COM MONITORES.....	26
3.1.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS.....	26
3.2 PESQUISA COM ALUNOS.....	35
3.3 ANÁLISE CONJUNTA: ALUNOS E MONITORES.....	45
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	46
4.1 CONCLUSÕES.....	46
4.2 ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS.....	47
4.3 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A – Questionário para alunos.....	53
APÊNDICE B – Questionário para monitores.....	55

1 INTRODUÇÃO

Vive-se num momento histórico, onde o processo de globalização acelera a busca pelo conhecimento e o acesso a informações. Dentro desse contexto, o conhecimento aparece como o elemento principal para a garantia de maior cidadania e também se torna elemento central diante das mudanças apresentadas pela revolução tecnológica do último século. (OHAYON *et. al.*, 2007)

Em meio a uma era de constantes mudanças, a necessidade de adquirir cada vez mais conhecimento torna-se evidente. Sendo a educação uma das maneiras de se adquirir conhecimento, é possível perceber uma correlação entre os dois. A educação pode ser considerada como uma das chaves para o sucesso profissional.

Na realidade, a educação não seria necessária se o homem fosse um ser acabado. O ser humano encontra-se num processo de busca constante, o que o faz descobrir-se como um ser inacabado. Esta é, portanto a raiz da educação. (FREIRE, 1985)

Em meio a essa busca constante de conhecimento, a figura do professor aparece como um elemento importante. Como detentor de conhecimento, o professor, desde o ensino fundamental até o ensino superior, é responsável por grande parte do conhecimento adquirido pelos alunos.

A educação tem, dentre outros objetivos, preparar o individuo para a vida em sociedade. Portanto, o papel dos professores vai além de transmitir teorias. Freire (2008, p. 26-27) mostra que a importância do papel do educador na sua tarefa docente é de, não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

É grande a responsabilidade imposta aos professores. O professor no exercício da docência busca criar nos alunos uma consciência crítica, uma curiosidade infinita, procurando conscientizá-los de que não há fim do conhecimento, criando neles a necessidade de continuarem a buscar novos conhecimentos. Além disso, os docentes precisam trazer à atenção dos alunos de que é preciso mudar. De acordo com Freire (1985, p. 33), desenvolver uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade tornou-se cada vez mais urgente.

Em todo processo de ensino, embora exista o papel do educador e educando, na prática professores e alunos aprendem. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Não é possível desligar a docência da discência, visto que ambas se explicam (FREIRE, 2008).

Na função de educadores, os professores prestam auxílio aos alunos, dentro ou fora da sala de aula. Durante o ensino fundamental e médio, é comum existir nas escolas as chamadas “aulas de reforço”, que se prestam a auxiliar os alunos em dúvidas pontuais, bem como em resolver exercícios, com o auxílio de um profissional preparado, que atua como um professor. Tais atividades são realizadas em horário extra-classe.

Dentro das universidades, é desenvolvida uma atividade similar. Visto que, em muitos casos, o tempo das aulas não é suficiente para tirar dúvidas de todos os alunos, bem como para resolver em detalhes alguns exercícios, foram criadas as atividades de monitoria.

A Lei n.º 5.540, de 28.11.1968, a qual, dentre outras coisas, fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior, determina em seu artigo 41 que

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstram capacidade de desempenho em atividades técnicas-didáticas de determinada disciplina.

Assim, a partir dessa Lei, foi criada dentro das universidades, a atividade de monitoria, com o objetivo principal de instigar no aluno o desejo de ingressar e seguir a carreira docente, bem como auxiliar os alunos com dúvidas.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o programa de monitoria foi regulamentado em 1993, com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) n.º 019, de 22 de Abril de 1993. Nesse programa, os alunos selecionados para serem monitores têm a oportunidade de atuar junto ao professor, com o objetivo de auxiliá-lo nas suas atividades. Além disso, os monitores têm a possibilidade de ampliar seu conhecimento na disciplina que monitoram e descobrir suas aptidões e habilidades na área do ensino.

Ao total, a UFSC ofereceu no segundo semestre de 2008, quatrocentos e oitenta e cinco vagas de monitoria, distribuídas em onze centros, e cinquenta e seis departamentos. Desde o primeiro semestre do ano de 2005, para o Departamento do Curso de graduação em Ciências Contábeis (CCN), são disponibilizadas sete das trinta vagas de monitoria do Centro Sócio-Econômico (CSE), da UFSC.

O objetivo da criação da monitoria, conforme já mencionado, é criar nos alunos que atuam como monitores, o interesse pela carreira docente. Além disso, a monitoria tem como característica marcante o atendimento extra-classe aos alunos. Os monitores atuam, por assim dizer, como “professores”, tirando dúvidas de seus colegas, auxiliando na resolução de exercícios, contribuindo para a assimilação da matéria ministrada em sala de aula pelo professor, ajudando-os a estudar para as provas, e assim por diante.

A fim de investigar se a monitoria vem atingindo seus objetivos, formulou-se o seguinte problema de pesquisa:

Como a monitoria tem contribuído e auxiliado para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é analisar como a atividade de monitoria tem auxiliado na aprendizagem dos seus usuários, bem como contribuído para agregar conhecimento e experiência aos alunos que atuam como monitores. Para o alcance de tal objetivo, são propostos objetivos específicos, quais sejam:

- Verificar como a monitoria auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
- Demonstrar a contribuição da monitoria para a formação dos alunos que atuam ou atuaram como monitores;
- Apresentar a visão dos alunos e monitores em relação à monitoria;
- Detectar possíveis aspectos a serem melhorados no serviço de monitoria;
- Investigar os pontos fortes da monitoria.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A dinâmica do conhecimento requer uma constante atualização por parte dos professores. O estudo e a pesquisa precisam fazer parte do dia-a-dia desses profissionais, para que os mesmos sejam capazes de suprir as necessidades dos alunos. De acordo com Freire

(2008, p. 24), o processo de aprendizagem pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, a qual poderá torná-lo cada vez mais e mais criador, permitindo que o indivíduo aprenda e construa.

Com isso, surge a necessidade do professor estar preparado para dar suporte aos alunos com dúvidas. É nesse contexto que surge a necessidade do atendimento extra-classe para sanar dúvidas que nem sempre conseguem ser tiradas em sala de aula. Sendo que, o professor pode ter muitas outras atividades a serem realizadas, ter disponibilidade para atender alunos pode constituir-se um desafio.

No atual contexto das universidades, a figura do aluno-monitor está cada vez mais presente, no intuito de auxiliar os professores nas suas atividades, dentre elas o atendimento aos alunos com dúvidas.

Além disso, a atual competitividade do mercado tem gerado novas necessidades. Em geral, profissionais das mais diversas áreas tem sentido a necessidade de obter conhecimento da área contábil, com o fim de gerir melhor os seus negócios. Com isso, alunos dos mais variados cursos têm buscado disciplinas dentro do curso de Ciências Contábeis (CC), como alternativa a disciplinas optativas.

Assim, a necessidade da existência de um aluno monitor, para as disciplinas do curso de CC, tem crescido cada vez mais, especialmente com a finalidade de atender, não apenas alunos regularmente matriculados no próprio curso, mas também aqueles que têm se interessado pela área contábil.

Analisar junto aos alunos e monitores de que forma avaliam o serviço de monitoria oferecido, faz-se necessário para averiguar a situação dessa atividade dentro do curso de CC, da UFSC. A presente pesquisa busca verificar os aspectos positivos, e possíveis pontos negativos que precisem de atenção, na busca de uma solução para os mesmos.

Ainda, este trabalho poderá trazer para os pesquisadores do tema, mais uma obra possuidora de informações e definições de termos sobre monitoria, que poderão ser utilizados em pesquisas futuras, com temas relacionados, além de auxiliar na discussão do tema referido.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a classificação da presente pesquisa, foi utilizado o enfoque proposto por Raupp e Beuren (2004). De acordo com os autores, as tipologias para delinear pesquisas, que parecem ser mais aplicáveis a área da Contabilidade podem ser agrupadas em três categorias: pesquisa

quanto aos objetivos, que pode ser do tipo exploratória, descritiva, e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que envolve o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto á abordagem do problema, que pode ser qualitativa e quantitativa.

Em relação aos objetivos, o presente trabalho é classificado como descritivo, visto que seu objetivo principal é descrever as características de determinada população e estabelecer relações entre variáveis. Uma das características mais significativas das pesquisas descritivas é a utilização de técnicas padronizadas para coletar dados, como por exemplo, o questionário (GIL, 2002).

De acordo com Raupp e Beuren (2004, p. 81), a pesquisa descritiva é um intermediário entre a pesquisa exploratória e explicativa, isto é, a pesquisa descritiva não é tão preliminar como a primeira e nem tão aprofundada como a segunda.

Através da aplicação de questionários, este trabalho busca descrever como a monitoria tem exercido um papel importante na vida acadêmica, tanto dos alunos que a utilizam, como também dos alunos que atuam e já atuaram como monitores. Com a presente pesquisa, o autor se propõe a descrever a relação existente entre a visão dos alunos que utilizam a monitoria e dos alunos que a ministram, ou já a ministraram.

Classificar uma pesquisa quanto aos procedimentos, envolve mostrar quais foram os meios utilizados pelo autor para a coleta de dados. A presente pesquisa utiliza-se tanto de “fontes de papel”, como também de dados fornecidos por pessoas. Portanto, em relação aos procedimentos, essa pesquisa classifica-se como bibliográfica, visto que para sua elaboração foram utilizados livros, documentos da *internet*, artigos e teses de doutorado.

Quanto a fazer uso de dados fornecidos por pessoas, esse trabalho classifica-se como um levantamento, visto que tem como característica a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se pretende conhecer e analisar (GIL, 2002).

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis do período diurno e noturno, bem como àqueles que atuam, ou já atuaram, como monitores, entre o ano de 2004 e 2008.

Quanto aos alunos selecionados para a pesquisa, optou-se apenas pelos que estão matriculados, no primeiro semestre de 2009, nas disciplinas das fases finais do curso, sendo a oitava fase, no período diurno, e a décima fase, no período noturno. Em relação aos monitores, foram selecionados apenas os alunos que atuaram como monitores nos últimos anos, entre 2004 e 2008, tendo em vista a dificuldade encontrada em contatar monitores de períodos anteriores.

Essa pesquisa caracteriza-se também como uma pesquisa participante, tendo em vista que o autor enquadra-se nas duas amostras selecionadas. Portanto, os dois questionários foram respondidos inclusive pelo próprio autor.

Quanto à abordagem do problema, há duas formas para se abordar os fatos: qualitativa e quantitativa. Embora existam autores que não façam distinção entre qualitativos e quantitativos, há uma nítida diferença na forma como são tratados os fatos, dependendo do tipo de estudo (LAKATOS, MARCONI, 2007).

Nesse sentido, a presente pesquisa classifica-se como quantitativa. Uma pesquisa quantitativa se caracteriza pela utilização de instrumentos estatísticos como base para a análise de um problema (RICHARDSON, 1999).

A partir dos dados coletados através da aplicação de questionários, a presente pesquisa busca analisar qual a contribuição da monitoria para agregar conhecimento àqueles que fazem uso dela, bem como verificar a importância da mesma para a vida acadêmica e profissional dos monitores. Para tanto, o autor utiliza-se de métodos estatísticos.

1.4.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para se chegar aos resultados pretendidos, foram aplicados questionários para dois grupos de pessoas. Primeiramente, foram aplicados questionários para os alunos que atuaram como monitores durante o período de 2004 a 2008. Depois, foram aplicados os questionários direcionados aos alunos que já utilizaram a monitoria em sua trajetória acadêmica, e que atualmente estão cursando as disciplinas das fases concludentes do curso, sendo a oitava fase, no período diurno, e a décima fase, no período noturno.

Os questionários foram aplicados apenas aos alunos pertencentes ao currículo do ano de 1994, tendo em vista que estes já estão nas fases finais do curso e, portanto, podem apresentar uma opinião sobre as necessidades da monitoria, que puderam ser percebidas ao longo do curso.

Para o cálculo da amostra, primeiramente foi obtida a população total. Fez-se um levantamento dos alunos matriculados nas disciplinas pertencentes a oitava fase, do período diurno, e a 10ª, do período noturno, a partir das listas de aproveitamento das respectivas disciplinas. Constatou-se uma população total de cento e onze alunos. Obteve-se o valor da amostra a partir do SestatNet.

O cálculo da amostra considerou noventa e cinco por cento de probabilidade, e um erro amostral de oito por cento. Foi considerada uma estimativa a priori de cinquenta por cento. Com isso, o valor obtido de amostra ideal foi de aproximadamente sessenta e quatro pessoas.

Os dois questionários contêm 10 (dez) questões, sendo que a última é uma questão aberta, abrindo oportunidade para as pessoas que quisessem expressar sua opinião ou crítica sobre o serviço de monitoria. Os modelos dos questionários aplicados aos alunos e aos monitores encontram-se no Apêndice A e B, respectivamente.

Quanto aos monitores, obteve-se junto ao CCN a relação dos alunos que atuaram como monitores durante o período de 2004 a 2008. Considerando que muitos alunos atuaram como monitores por mais de um semestre, obteve-se um total de trinta e cinco alunos diferentes que atuaram como monitores entre 2004 e 2008.

Os questionários direcionados aos monitores foram aplicados através do envio de email, devido à dificuldade encontrada em conseguir contatá-los pessoalmente. Os endereços eletrônicos desses alunos foram obtidos junto a Secretaria do CSE, e o questionário foi enviado a todos eles. Quanto aos questionários aplicados aos alunos, estes foram feitos pessoalmente.

Para a realização da fundamentação teórica, foram utilizadas bibliografias de autores relacionados à área de Contabilidade, bem como aqueles relacionados diretamente a área de ensino.

1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

O campo de estudo utilizado para a realização dessa pesquisa são os alunos regularmente matriculados no curso de CC, da UFSC, nas fases finais do curso, no período diurno e noturno; e os alunos que atuaram como monitores no CCN, da UFSC, no período de 2004 a 2008.

No período diurno, os alunos selecionados para a aplicação do questionário, são os alunos que cursam, no primeiro semestre de 2009, as disciplinas correspondentes a oitava fase. No período noturno, os alunos pesquisados foram os alunos matriculados nas disciplinas da décima fase, no período já mencionado. A população total a ser estudada é de cento e onze alunos. No entanto, a amostra ideal obtida foi de, aproximadamente, sessenta e quatro, conforme aplicação de método já mencionado.

Uma limitação dessa pesquisa é o fato de que a população estudada pertence apenas às fases finais do curso. Foram escolhidos apenas esses alunos especialmente por dois motivos. O primeiro é devido ao grande volume de trabalho que existiria caso essa pesquisa fosse desenvolvida com os alunos de todas as fases do curso de CC. E o segundo motivo deve-se ao fato de que esses alunos têm uma visão mais geral das necessidades do curso de CC.

Além disso, foram selecionados os alunos que atuaram como monitores entre o período de 2004 a 2008. Durante este período, trinta e cinco alunos diferentes atuaram como monitores. Sendo que destes, vinte e um responderam ao questionário.

Essa é outra limitação da pesquisa, visto que foram pesquisados apenas os alunos que atuaram como monitores entre 2004 a 2008, pois haveria grande dificuldade em contatar os alunos que atuaram como monitores em períodos anteriores ao analisado. E, além disso, o autor escolheu apenas os alunos que atuaram como monitores durante o período em que a maioria dos alunos pesquisados utilizou a monitoria. Dessa forma, seria possível comparar os resultados obtidos.

Além disso, outra limitação dessa pesquisa foi a aplicação de questionários. Embora seja um método bastante utilizado para se estudar uma população, é possível perceber certa aversão por parte dos alunos em responder questionários. A realização de entrevistas poderia ser mais eficaz. No entanto, esta não poderia ser aplicada com os alunos que atuaram como monitores durante o período estudado, devido à dificuldade de contatá-los.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esse trabalho está organizado em quatro capítulos. No capítulo inicial, há uma breve introdução sobre o assunto abordado. A seguir, é colocado o tema e o problema da pesquisa, seguidos dos objetivos deste trabalho, bem como a justificativa da escolha do tema. Em seguida, encontra-se a metodologia utilizada para a elaboração dessa pesquisa, bem como as limitações para sua realização.

No segundo capítulo, está contida a fundamentação teórica, onde se discorre sobre alguns conceitos importantes para o correto entendimento desse trabalho.

No capítulo seguinte, há o desenvolvimento do trabalho propriamente dito, onde se encontra uma análise dos questionários aplicados aos alunos e monitores. Além disso, estão contidas nesse capítulo comparações entre as respostas obtidas dos monitores e as obtidas dos alunos, obtendo-se o resultado da pesquisa.

No quarto capítulo, estão as conclusões obtidas com a realização dessa pesquisa; bem como recomendações para a realização de trabalhos futuros; seguidos das referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento desse trabalho.

Por fim, estão os apêndices, onde estão contidos os modelos dos questionários aplicados aos alunos e aos monitores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão abordados os seguintes tópicos para uma melhor compreensão do presente trabalho: a história do curso de CC, no Brasil e na UFSC; o Processo de ensino-aprendizagem; Estratégias de ensino; Monitoria.

2.1 HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Para uma melhor contextualização dessa pesquisa, a seguir será apresentado um breve histórico do surgimento do ensino da Contabilidade no Brasil; e a criação do curso de CC na UFSC.

2.1.1 ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A preocupação com assuntos econômicos e que estes sejam registrados é bastante antiga. Já nos registros bíblicos, encontram-se indícios de que, mesmo naquela época, o homem já se preocupava em registrar, dentre outras coisas, o seu patrimônio. Porém, formas de ensinar métodos e técnicas de Contabilidade, ao que parece, é algo muito mais novo.

No Brasil, o ensino da Contabilidade surgiu por volta do século XIX, com a vinda da Família Real portuguesa, no ano de 1808. Esse acontecimento provocou alterações na situação econômica, política e social, bem como realçou a preocupação do governo em relação aos negócios públicos e privados. Em consequência, no mesmo ano, houve a criação de uma cadeira de aula pública de ciências econômicas no Rio de Janeiro. No ano seguinte, foram criadas as aulas de comércio, através do alvará de 15 de julho de 1809, o qual foi o ponto de partida para o ensino comercial no Brasil (PELEIAS *et. al.*, 2006).

Essas aulas de comércio no Rio de Janeiro foram regulamentadas pelo Decreto nº 456, de 6 de julho de 1846. Para poder cursar as aulas, eram necessários alguns requisitos, como: ter mais de 14 anos de idade, ser aprovado no exame da gramática da língua nacional, aritmética e língua inglesa ou francesa, sendo que, os bacharéis em Letras do Colégio Pedro II e os aprovados no primeiro ano da Escola Militar, eram dispensados desse exame. O período do curso era de dois anos, sendo que ao final, os exames abordavam as disciplinas de

matemática, geografia, economia política, direito comercial, prática das principais operações e atos comerciais (PELEIAS *et. al.*, 2006).

No entanto, segundo Marion e Robles (2005, p. 2) “somente em 1945 foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais através da Lei 7.988”.

Segundo Peleias *et. al.*(2006, p. 29), o curso tinha duração de quatro anos, o qual concedia o título de bacharel em CC para os que o concluíam. A grade curricular da primeira edição do curso era:

1ª Série: análise matemática, estatística geral e aplicada, contabilidade geral, ciência da administração, economia política;

2ª Série: matemática financeira, ciência das finanças, estatística matemática e demográfica, organização e contabilidade comercial e agrícola, instituições de direito público;

3ª Série: matemática atuarial, organização e contabilidade bancária, finanças das empresas, técnica comercial, instituições de direito civil e comercial;

4ª Série: organização e contabilidade de seguros, contabilidade pública, revisões e perícia contábil, instituições de direito social, legislação tributária e fiscal, prática de processo civil e comercial.

De acordo com Marion e Robles (2005, p. 3) “em 1946 surgiram o Conselho Federal de Contabilidade e a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (primeiro núcleo de pesquisa no Brasil que envolveria a Contabilidade) que irão contribuir de maneira extraordinária para a qualidade do ensino superior da Contabilidade”.

Uma mudança bastante significativa no ensino superior de Contabilidade deu-se através do Parecer do Conselho Federal de Educação, criado em 1961, nº 397/1962, que dividiu os cursos de CC nos ciclos de formação básica e de formação profissional (PELEIAS *et. al.*, 2006)

Além das mudanças e alterações já mencionadas, ocorreram ainda outras pequenas modificações e aprimoramentos no curso de CC. No quadro 1, estão apresentadas outras alterações ocorridas ao longo dos anos no ensino superior de Contabilidade no Brasil.

ANO	DIPLOMA LEGAL	OCORRÊNCIA
1945	Lei nº 7.998	Institui o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais
1946	Decreto Estadual nº 15.601	Autoriza o curso de Ciências Contábeis e Atuariais a funcionar na FCEA
1951	Lei nº 1.401	Desmembra os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando independentemente o curso de Ciências Contábeis, com duração de quatro anos, conferindo aos formandos o grau de bacharel em Contabilidade
1961	Lei nº 4.024	Fixa as diretrizes e Bases da Educação Nacional, e cria o Conselho Federal de Educação
1962	Parecer nº 397	Divide os cursos de Ciências Contábeis em dois ciclos, de formação básica e profissional
1963	Resolução CFE sn., de 8/2/1963	Fixa os mínimos de conteúdo e duração para o curso de Ciências Contábeis, e ratifica o Parecer CFE nº 397/1962
1992	Resolução nº 3	Institui o currículo pleno, fixa a duração mínima de quatro anos para o curso diurno, e cinco anos para o noturno
1996	Lei nº 9.394	Lei de Diretrizes e Bases, introduz novas mudanças para o ensino superior brasileiro
1997	Edital nº 04	Da Secretaria de Educação Superior, com o fim de discutir as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores, adaptando-os a Lei
2002	Parecer CES/CNE nº 0.146	Define as diretrizes nacionais para os cursos de Ciências Contábeis
2003	Parecer CNE/CES nº 67	Referencial para as diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de graduação
2003	Parecer CNE/CES nº 108	Promove audiências com a sociedade, ensejando discussão e avaliação da duração e integralização dos cursos de bacharelado
2003	Parecer CNE/CES nº 289	Aprova as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis – bacharelado, a serem observadas pelas instituições de Ensino Superior em sua organização curricular
2004	Resolução CNE/CES nº 6	Oficializa o Parecer CNE/CES nº 289/2003
2004	Parecer CNE/CES nº 269	Remove do texto da Resolução nº 269/2004, a pedido do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), o trecho que menciona a necessidade de inserção da profissão contábil nos domínios da atividade atuarial
2004	Resolução CNE/CES nº 10	Cancela o pedido do IBA, cancela e substitui a Resolução CNE/CES nº 6/2004

Quadro 1: Evolução cronológica da legislação relativa ao ensino superior de Contabilidade no Brasil.

Fonte: PELEIAS *et. al.*, 2006, p. 33.

Dentro desse contexto, ocorre a criação do curso de CC na UFSC. O curso é criado no ano de 1963, que, conforme é possível perceber no quadro 1, é um período que precede poucas mudanças para o curso de CC. Depois da Resolução feita em 1963, a próxima alteração só veio a ocorrer quase 30 anos depois.

A seguir, será apresentada como se deu a criação do atual curso de CC da UFSC.

2.1.2 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UFSC

O curso de CC da UFSC, o primeiro no estado de Santa Catarina, foi criado pela Portaria nº 39, de 8 de fevereiro de 1963, do Ministério da Educação e Cultura. O reconhecimento do curso veio através do Decreto nº 75.590, de 10 de abril de 1975, da Presidência da República, que foi publicado no Diário Oficial da União do dia seguinte (BIAZUS, 2004).

O CCN, porém já havia sido criado em 1963, na antiga Faculdade de Ciências Econômicas, que situava-se na Avenida Hercílio Luz, no centro de Florianópolis, e tinha como presidente o Senhor Diretor da Faculdade, professor Nicolau Severiano de Oliveira, e através do empenho dos senhores professores Luiz Eugênio Beirão, Hylton Gouveia Lins, Gustavo Zimmer, Oscar Pereira, João Ferrari Dias e João Makowiecky. (BIAZUS, 2004)

Em 1966, formou-se a primeira turma de bacharéis em CC, composta por 26 formandos. Dessa primeira turma, alguns formandos vieram a fazer parte do quadro de professores do Curso de CC, como por exemplo, os professores Osny Barbato e Carlos Passoni Jr.. (BIAZUS, 2004)

Em 1971, houve a reformulação estrutural didática e administrativa em consequência da reforma universitária, onde foram extintas as faculdades e criados os diversos departamentos da Universidade. (BIAZUS, 2004)

Atualmente, o CSE da UFSC é composto por 4 (quatro) departamentos:

- Departamento de Ciências da Administração - CAD;
- Departamento de Ciências Econômicas - CNM;
- Departamento de Ciências Contábeis - CCN;
- Departamento de Serviço Social - DSS.

Recentemente, o curso de CC sofreu uma alteração curricular, com o fim de melhor adequar o curso à realidade atual, bem como atender à recomendação do Plano Nacional de Educação (PNE). Esse novo currículo passou a vigorar a partir do primeiro semestre do ano de 2006, e veio substituir o último currículo, que vigorava desde 1994. A partir de 2006, a duração do curso de CC, tanto para o período diurno quanto para o período noturno, é de no mínimo 9 (nove) fases e de no máximo 16 (dezesseis).

Conforme consta no currículo de 2006, o objetivo do curso é “promover a formação do indivíduo como profissional no campo gerencial privado e público, e complementar sua

socialização como cidadão brasileiro comprometido com o desenvolvimento econômico e social, no mundo moderno”. (UFSC – Currículo dos cursos)

2.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensinar e aprender inicia-se cedo na vida do ser humano. Mesmo quando ainda são pequenos, os pais já começam a ensinar aos filhos os princípios básicos da vida. Embora não se apercebam, mesmo exercendo papel de educadores, os pais também aprendem com seus filhos.

Tal processo não tem fim. Conforme Freire (1985, p. 28), “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando”.

Em todas as áreas da vida, há sempre alguém ensinando e aprendendo. Na área da educação, o professor exerce o papel de um “pai”, dando auxílio ao aluno no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Candau (1996, p. 13), “ensino-aprendizagem é um processo em que está sempre presente, de forma direta ou indireta, o relacionamento humano.” Além disso, segundo a mesma autora, “o componente afetivo está presente no processo de ensino-aprendizagem. Ele perpassa e impregna toda sua dinâmica e não pode ser ignorado.”

A aprendizagem pode ser definida como “o processo de desenvolvimento do conhecimento, de como se aprende, e o processo de ensino é o conjunto de ações adotadas para se promover a aprendizagem”. Os dois processos são interdependentes. Isso se dá porque o ensino é a maneira pela qual se alcança a aprendizagem. A união desses dois processos chama-se de ensino-aprendizagem. (PELEIAS *et. al.*, 2006)

Em termos educacionais, a aprendizagem envolve a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes devido a experiências educativas, como por exemplo, aulas, leituras, pesquisas, entre outros. (GIL, 1997)

Aparentemente, o processo de ensino-aprendizagem parece envolver apenas dois elementos, ou seja, alunos e professor. De acordo com Kuethe (1974, p. 13), geralmente o processo de ensino-aprendizagem é visto apenas como “uma interação direta entre um docente e um discente”.

No entanto, existem pelos menos outros dois fatores envolvidos. De acordo com Moreira (2003, p. 65), o conteúdo e as variáveis ambientais também fazem parte do processo

de ensino-aprendizagem. Segundo o mesmo autor, “cada um desses elementos exerce maior ou menor influência no processo.”

De forma geral, os professores são os detentores do conhecimento a respeito do conteúdo a ser considerado, o qual costuma ser desconhecido pelos alunos. Já as variáveis ambientais, ou o ambiente, é a instituição de ensino onde ocorre esse processo. Essa instituição oferece, além do espaço físico, um conjunto de normas que regem tanto o comportamento do professor quanto dos alunos, a fim de estabelecer certa medida de ordem (MOREIRA, 2003).

Entre as variáveis ambientais, Kuethe (1974, p. 14) menciona os administradores da instituição de ensino, os educadores que dão treinamento aos professores, bem como as entidades federais, estaduais ou privadas que destinam fundos para pesquisa educacional e desenvolvimento de novas técnicas de ensino.

Na figura a seguir, é possível observar como os elementos do processo de ensino-aprendizagem estão integrados.

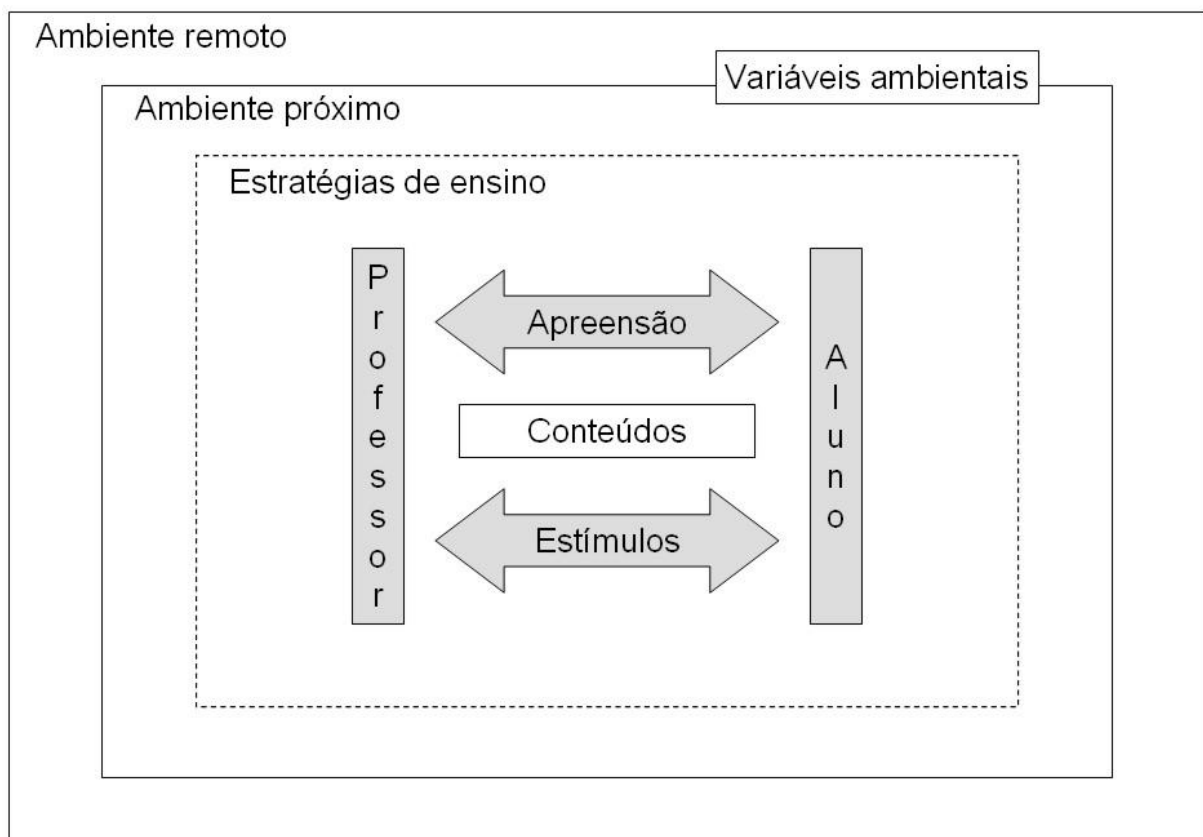


Figura 1: Visão integrada dos elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem. Fonte: PELEIAS, 2003. In.: PELEIAS *et. al.*, 2006, p. 268.

A partir da figura 1, é possível perceber que cada elemento do processo de ensino-aprendizagem possui sua importância. É semelhante a uma cadeia alimentar, todos os elementos interagem, sendo que o processo inexistiria sem a presença de todos os elementos. Alunos e professores estão interligados pelos conteúdos, e inseridos nas variáveis ambientais, composta pelo ambiente próximo e o ambiente remoto. Além disso, existem nesse processo as estratégias de ensino, que são os métodos utilizados pelo professor para transmitir o conteúdo aos alunos. Tais estratégias serão abordadas no tópico seguinte.

Além disso, é possível inferir que o processo de ensino-aprendizagem não é algo simples. De acordo com Freire (2008, p. 119), ensinar não é apenas transferir conteúdo, assim como aprender não envolve apenas memorizar tal conteúdo. Ensinar e aprender estão relacionados ao esforço do professor de desvelar a compreensão de algo e ao empenho do aluno de se envolver como sujeito da aprendizagem, no processo de “desvelamento” deflagrado pelo professor.

Entretanto, para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente, é necessário que o professor faça com que os alunos percebam a importância do conteúdo aprendido para o seu futuro profissional (ROLLO e PEREIRA, 2002).

Existem também alguns aspectos relevantes no processo de ensino-aprendizagem que devem ser considerados pelos professores, a saber: diferenças individuais, motivação, concentração, reação, realimentação, memorização e retenção. (GIL, 1997).

Assim, é possível entender o funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, bem como perceber a importância do papel exercido por cada elemento que o compõe.

2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Em toda organização, faz-se necessária a existência de uma estratégia, seja na área de vendas, de produção, de marketing, ou em qualquer outra área. Estabelecer uma estratégia pode-se constituir o diferencial das empresas num mercado cada vez mais competitivo. À medida que se percebem falhas e inadequações, é necessário que sejam feitas alterações e modificações nessas estratégias para que surtam o efeito desejado.

De acordo com Rollo e Pereira (2002, p. 11), “a qualidade do processo educacional constitui-se em uma das principais preocupações do meio acadêmico e da sociedade em geral. A metodologia utilizada e o enfoque do ensino são fatores fundamentais para obter a eficácia do processo.”

Assim como numa organização, na área do ensino é necessário que se estabeleçam estratégias para que se alcance o objetivo pretendido, ou seja, o melhor aproveitamento por parte dos alunos. Ao passo que são percebidas falhas, essas estratégias precisam ser adaptadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente.

Segundo Gil (1997, p. 68), existem diversas estratégias de ensino. Ao se decidir pela aplicação de certa estratégia, o professor deve se certificar de que a mesma se adéqua aos alunos, bem como aos objetivos que pretende alcançar.

A seguir, estão relacionadas algumas das estratégias de ensino mencionadas por Peleias *et. al.* (2006, p. 268 - 298) que auxiliam os docentes no processo de ensino-aprendizagem. Foram selecionadas apenas as estratégias que estão mais relacionadas às atividades de monitoria.

2.3.1 AULA EXPOSITIVA

Essa é com certeza uma das estratégias de ensino mais utilizadas. Segundo Peleias *et. al.* (2006, p. 268), a aula expositiva “é uma das mais antigas e tradicionais estratégias de ensino”. Os filósofos da Antiguidade, os escolásticos da Idade Média, bem como os professores do Renascimento, já utilizavam essa estratégia. (GIL, 1997)

Uma aula expositiva consiste na exposição por parte do professor aos alunos, através da linguagem oral, de uma matéria já preparada com antecedência, relacionada à disciplina em questão. O professor poderá incluir casos reais para que os alunos consigam perceber a praticidade da matéria. (PELEIAS *et. al.*, 2006)

No entanto, embora a responsabilidade primária de expor a matéria seja do professor, isso não impede que os alunos tenham participação ativa numa aula expositiva. O professor deve abrir oportunidade para que os alunos expressem suas opiniões sobre o assunto em questão, bem como possam fazer questionamentos a respeito da matéria ministrada. De acordo com Marion (1996, p. 33), o aluno pode atuar “como agente ativo no processo de aprendizagem”.

De acordo com Gil (1997, p. 69), existem pessoas que criticam o uso da aula expositiva. Alguns a conceituam como sendo o processo em que os “fatos são transmitidos das fichas do professor para o caderno do aluno sem passar pela mente de nenhum dos dois.”

Visando o melhor aproveitamento da matéria pelos discentes, o professor deverá se preparar antecipadamente para ministrar uma aula expositiva. Na preparação, o docente

deverá levar em conta o que os discentes já sabem sobre o assunto. Isso lhe permitirá saber em que parte da matéria precisará se aprofundar, e quais aspectos poderão ser considerados mais superficialmente. Além disso, para que os alunos consigam entender o assunto abordado mais facilmente, é necessário que o professor prepare a aula de uma forma que seja possível identificar o começo, o meio e o fim. Isso fará com que os alunos consigam acompanhar o raciocínio do professor. (PELEIAS *et. al.*, 2006)

Na atividade de monitoria, percebe-se a utilização de aulas expositivas, tendo em vista que os monitores, muitas vezes, auxiliam os alunos no entendimento de matéria já ministrada em sala de aula. Tal estratégia é especialmente utilizada nos casos em que os alunos perdem as aulas lecionadas em sala de aula, e procuram a monitoria. Nesses casos, é possível perceber a necessidade de o monitor estar sempre em dia com a matéria que está sendo ministrada pelo professor em sala.

2.3.2 ENSINO EM PEQUENOS GRUPOS

O ensino em pequenos grupos consiste em dividir um grande grupo em vários menores, a fim de facilitar a aprendizagem. Tal estratégia é utilizada especialmente em turmas com grande quantidade de alunos. Embora os alunos sejam organizados em pequenos grupos, o objetivo de tal estratégia é o ensino individualizado, além de maior interação entre os alunos do grupo. (PELEIAS *et.al.*, 2006)

Organizados em grupos menores, os alunos terão iniciativa própria para pesquisar e buscar novos conhecimentos, assumindo ao mesmo tempo o papel de “docente” e discente. De acordo com Bordenave e Pereira (2002, p. 154), a divisão de uma turma grande em pequenos grupos objetiva aumentar a participação individual dos alunos. No entanto, a presença do professor é fundamental para que seja mantida a ordem, e o objetivo do ensino seja alcançado.

De acordo com Peleias *et. al.* (2006, p. 279), o professor, a fim de estimular o raciocínio dos alunos, deve, sempre que for responder a uma pergunta, introduzir mais indagações, junto com sua resposta. Isso além de estimular à discussão e à pesquisa, aguçar a curiosidade do aluno.

Tal concepção é apoiada por Luckesi (1996, p. 26-27), que menciona que “formar o educador, em síntese, [...] não deverá ser uma imposição autoritária e sim um modo de

auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo.”

Assim, é importante que, ao adotar tal estratégia de ensino, o docente crie nos alunos uma atitude crítica, não suprimindo de maneira facilitada as respostas. O professor só deve tirar as dúvidas dos alunos após perceber que os mesmos já buscaram de diversas maneiras encontrar as respostas. (PELEIAS *et. al.*, 1996)

Na atividade de monitoria, o ensino em pequenos grupos pode ser bastante útil. Especialmente em situações durante o semestre em que uma grande quantidade de alunos procura os monitores para resolver exercícios, bem como sanar dúvidas pontuais da matéria, poderá ser utilizada tal estratégia. Existem alunos com graus diferentes de dificuldade. Portanto, os alunos com facilidade em determinados assuntos podem ajudar aqueles com dificuldades, e vice-versa.

2.3.3 AULAS ORIENTADAS

Nessa estratégia de ensino, pode-se dizer que o aprendizado depende quase que unicamente do aluno. É como se a figura do docente no processo de ensino-aprendizagem não existisse. No entanto, o professor atua no sentido de indicar ao aluno a melhor forma de atingir seu objetivo.

De acordo com Peleias *et. al.* (1996, p. 279), as “aulas orientadas são aquelas cujo conteúdo a ser apresentado pelo professor ao aluno diz respeito aos melhores meios de se adquirir algum conhecimento específico, e não ao conhecimento em si”.

O esforço do aluno é o elemento-chave para o alcance do aprendizado. A orientação dada pelo professor é de forma indireta, ou seja, pela recomendação de leitura de uma determinada matéria. É importante que o material a ser estudado pelo aluno seja de linguagem acessível e de fácil entendimento.

De acordo com Rollo e Pereira (2002, p. 11), “no ensino de Ciências Contábeis, é fundamental a construção do conhecimento dos educandos, principalmente através do estímulo ao conhecimento e à pesquisa, tendo por meta o fortalecimento do senso crítico”.

Na atividade de monitoria, o aluno poderá buscar auxílio para estudar o material indicado pelo professor. Embora o objetivo seja estimular o aluno a buscar novos conhecimentos, o monitor poderá auxiliar o aluno especialmente no que tange ao entendimento da matéria a ser estudada.

2.3.4 ENSINO INDIVIDUALIZADO

Não existem pessoas iguais. Cada uma possui características, necessidades, ansiedades e desejos próprios. Além disso, cada pessoa possui uma capacidade de aprendizado diferente da outra. Essas diferenças precisam ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Rollo e Pereira (2002, p. 18),

Para obter uma melhor eficácia no processo educacional, é fundamental que os professores reconheçam os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes e tenham uma maior sensibilidade perante as diferenças e as experiências pessoais que os alunos trazem para a sala de aula.

A estratégia do ensino individualizado consiste em buscar ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades de cada aluno. São enfatizadas as diferenças individuais dos discentes, levando-se em consideração seu ritmo de aprendizagem e suas preferências. (PELEIAS *et. al.*, 2006)

Rollo e Pereira (2002, p. 20) ressaltam que

É muito importante que sejam propiciadas condições para que os alunos trabalhem no seu próprio ritmo e dentro do seu estilo, com a valorização da independência com responsabilidade, ou seja, o próprio aluno exercendo controle sobre seus próprios hábitos de trabalho e comportamento geral.

Pode-se dizer que essa é a estratégia de ensino que mais se enquadra na monitoria. Ao atender os alunos, o monitor busca perceber e identificar as reais necessidades de cada aluno. Dar atenção individualizada aos alunos é necessário, tendo em vista que, durante as aulas, o professor precisa dividir sua atenção entre todos os alunos. A atividade de monitoria presta-se justamente aos alunos que encontram dificuldades na matéria, e têm necessidades especiais. Por isso, é importante que os monitores estejam atentos às necessidades individuais dos alunos, e em alguns casos, comunicá-las ao professor.

A monitoria é procurada especialmente por alunos que têm dificuldades de acompanhar o ritmo das aulas, e em alguns casos, têm dificuldades específicas de aprendizagem. Nesses casos, o próprio docente poderá recomendar ao aluno que procure a monitoria. Uma linha de comunicação aberta entre monitores e o professor orientador é imprescindível nesses casos.

2.4 MONITORIA

A carreira docente pode ser tida como um “dom”: o dom de ensinar, de educar, de aprender, de falar, de escutar, de respeitar. No entanto, hoje em dia, nota-se uma grande defasagem no número de profissionais na área da educação. Poucos alunos se formam na faculdade com o objetivo de seguir a carreira docente. Dentre outros motivos, a baixa procura pela carreira docente acontece por pelo menos duas razões: atividade extra-sala de aula, como correção de provas e preparação de aulas; voto de pobreza, visto que “em quase todo o mundo é uma das profissões mais mal pagas”. (MARION, 1996, p. 23))

No entanto, segundo Marion (1996, p. 18-22), existe diversas vantagens do professor universitário. Dentre essas, pode-se mencionar as férias e feriados prolongados, não ficar preso às rotinas, ter estabilidade no emprego, a finalidade nobre da profissão, o retorno imediato de sua ação, a oportunidade de “criar e ganhar” mais que os outros, terem uma carreira quase sem concorrência, rápida projeção, entre outras.

Diante disso, a fim de instigar nos alunos o desejo pela carreira docente, foi criada dentro das universidades a atividade de monitoria. O programa de monitoria está baseado na Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, bem como no Decreto nº 85.862, datado de 31 de março de 1981. A monitoria na UFSC está regulamentada pela Resolução do CEPE, nº 019, de 22 de abril de 1993.

Segundo a Resolução nº 019/CEPE/93, a finalidade da monitoria é despertar nos alunos o interesse pela carreira docente, prestar auxílio aos professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, além de contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

Existem certos requisitos a serem cumpridos pelos alunos para que possam ser monitores. De acordo com o § 2º do art. 169 do Regimento Geral da UFSC, as normas para admissão e controle de monitores são fixadas pelos Pró-Reitores de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, seguindo a legislação pertinente. Além de estar regularmente matriculado na UFSC, é necessário que o aluno já tenha cursado a disciplina a que se propõe prestar monitoria, e tenha obtido, ao final, nota mínima de 7,0. Ainda, de acordo com o inciso I do artigo 169 do Regimento Geral da UFSC, o aluno precisa demonstrar capacidade de desempenhar atividades técnico-didáticas.

De acordo com o artigo 7º da Resolução nº 019/CEPE/93, os alunos serão selecionados através de um processo simplificado realizado pelos Departamentos. Primeiramente, o professor orientador deverá encaminhar ao departamento a comunicação

interna de seleção, a qual será divulgada aos alunos dez dias antes da data de inscrição. Por fim, é feita a aplicação de uma prova elaborada pelo professor orientador da disciplina, o qual apresentará um relatório à chefia do departamento com os resultados finais.

A monitoria dá ao aluno o direito de recebimento de uma bolsa mensal, paga pela UFSC. Hoje, o valor dessa bolsa é de trezentos e sessenta e quatro reais. Na tabela 1, estão apresentados os valores totais pagos pela UFSC para os monitores, em 2008.

Meses	Quantidade	Valores (R\$)
Janeiro	-	-
Fevereiro	-	-
Março	465	158.341,80
Abril	491	175.338,79
Mai	486	175.941,16
Junho	485	175.812,00
Julho	481	62.125,96
Agosto	479	156.588,46
Setembro	486	176.091,07
Outubro	488	176.176,00
Novembro	482	175.411,60
Dezembro	479	28.122,09
TOTAL	4822	1.459.948,80

Tabela 1: Valores pagos pela UFSC para os monitores no ano de 2008
Fonte: UFSC – Divisão de bolsas

É possível observar que nos meses de recesso escolar, como janeiro e fevereiro, não são desembolsados pagamentos aos monitores, já que durante esses períodos não são desenvolvidas as atividades de monitoria. Além disso, nos meses em que iniciam os recessos, os valores pagos também são menores, visto que os pagamentos feitos nesses meses são proporcionais aos dias trabalhados.

A carga horária semanal de trabalho do monitor é de doze horas. O período máximo que um aluno pode atuar como monitor é de quatro semestres, ou dois anos. Durante esse período, o aluno não poderá receber concomitantemente outra bolsa pela Universidade, ou órgão de fomento.

Para os alunos matriculados até o segundo semestre de 2005, que pertencem ao currículo de 1994, a atividade de monitoria podia ser validada como disciplina optativa, correspondente a 54 horas/aula. A partir do novo currículo do curso de CCN, implantado no primeiro semestre de 2006, as atividades de monitoria deixaram de ser reconhecidas como

disciplina optativa. No entanto, é permitido aos alunos pertencentes ao currículo de 2006 validar a monitoria como atividade complementar, correspondente a 60 horas.

Tem ocorrido desde o primeiro semestre de 2002 um crescimento das bolsas de monitoria oferecidas pelas UFSC. Na tabela 2, pode-se ter uma visão desse crescimento.

Ano / Semestres	Bolsas de Monitoria	Crescimento %
2002.1	450	-
2002.2	451	0,22%
2003.1	456	1,11%
2003.2	460	0,88%
2004.1	464	0,87%
2004.2	465	0,22%
2005.1	465	0,00%
2005.2	470	1,08%
2006.1	470	0,00%
2006.2	471	0,21%
2007.1	475	1,06%
2007.2	480	2,13%
2008.1	485	2,97%
2008.2	485	0,00%

Tabela 2: Crescimento percentual, por semestre, das bolsas de monitoria da UFSC
Fonte: UFSC – Seção de Bolsas – MONI – Sistema de Monitoria

De acordo com a tabela 2, é possível verificar um aumento das vagas de monitoria, mesmo que pequeno, em quase todos os semestres. Se for analisado o crescimento do 2º semestre de 2008 em relação ao 1º semestre de 2002, observa-se um aumento de mais de sete por cento das vagas de monitoria oferecidas. Esse crescimento é positivo, visto que representa mais monitores disponíveis para atender aos alunos.

No CCN, de acordo com arquivos consultados pelo autor no departamento do curso, já foi oferecido monitoria para as seguintes disciplinas:

- Análise das Demonstrações Contábeis – CCN 5303
- Análise de Custos – CCN 5139
- Contabilidade I – CCN 5115
- Contabilidade II – CCN 5116
- Contabilidade III – CCN 5117
- Contabilidade Básica – CCN 5206
- Contabilidade de Custos – CCN 5137
- Contabilidade Gerencial – CCN 5140

- Contabilidade Tributária I – CCN 5316
- Informática Contábil I – CCN5221
- Informática Contábil II – CCN 5222
- Jogos de Empresa I – CCN 5151
- Jogos de Empresa II – CCN 5152
- Laboratório Contábil I – CCN 5121
- Monografia – CCN 5401
- Técnica de Pesquisa em Contabilidade – CCN 5141

Atualmente, a monitoria é oferecida apenas para quatro disciplinas: Contabilidade I, com três vagas; Contabilidade II, com duas vagas; Contabilidade III, com uma vaga; e Análise de Custos, com uma vaga.

Os horários de atendimento dos monitores são divulgados em sala pelo professor orientador, afixados no mural do CCN e divulgados na página eletrônica do CCN. O local para o atendimento dos alunos varia para cada disciplina. Uma sala especialmente para esse fim está sendo preparada pelo próprio departamento.

2.4.1 MONITORES

Na atividade de monitoria, os monitores atuam como “professores”, por auxiliarem os alunos no entendimento da matéria ministrada em sala de aula, sanando quaisquer dúvidas que, devido ao tempo, não podem ser tiradas em sala, bem como os ajudando na resolução de exercícios.

No entanto, há ainda outras atividades a serem realizadas pelos monitores. A Resolução nº 019/CEPE/93 estabelece algumas das competências dos monitores, a saber:

- a) auxiliar o professor na orientação de alunos, na realização de trabalhos experimentais, bem como na preparação de material didático e experimental em laboratório e em classe;
- b) participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, tais como: elaboração de monografias, revisão de textos e de resenhas bibliográficas, e outras correlatas;
- c) participar da elaboração do programa de atividades com o professor;
- d) elaborar o relatório semestral de monitoria, que deverá incluir uma auto-avaliação;

Parágrafo Único – O monitor não poderá, ainda que a título eventual, substituir o professor em sala de aula, exercer atividades administrativas estranhas ao plano de atividades, ministrar aulas ou corrigir provas.

O desempenho de cada monitor em executar as atividades que lhe são atribuídas é avaliado ao final do semestre. Cada monitor recebe uma nota atribuída pelo professor orientador.

Para os alunos do antigo currículo, de 1994, era possível validar a atividade de monitoria como disciplina optativa. A nota recebida ao final do semestre pelo monitor correspondia à mesma nota a ser publicada no histórico escolar.

2.4.2 PROFESSOR ORIENTADOR

Em cada disciplina para a qual é oferecida a monitoria, existe um professor responsável, tanto pela seleção dos monitores, quanto pela orientação aos mesmos das atividades a serem desenvolvidas.

A Resolução nº 019/CEPE/93, que rege a monitoria na UFSC, determina algumas das competências atribuídas ao professor orientador na monitoria, quais sejam:

- a) elaborar o plano de atividades de supervisão e orientação do monitor;
- b) supervisionar todas as atividades exercidas pelo monitor;
- c) avaliar e atribuir a nota final ao monitor.

Parágrafo Único - Do plano de Atividades previstos na alínea "a" deverão constar os objetivos a serem alcançados, as atribuições do monitor, as metodologias a serem utilizadas, o cronograma de acompanhamento e os critérios de avaliação do desempenho.

A boa interação entre professor orientador e o monitor contribui para a boa qualidade da monitoria. Conforme já mencionado, os monitores podem perceber necessidades e dificuldades individuais dos discentes que, muitas vezes, passam despercebidas pelo professor em sala de aula.

3 ESTUDO E ANÁLISE DE CASO

Após a apresentação de conceitos importantes, bem como do contexto em que a monitoria está inserida, serão apresentados a seguir os resultados obtidos por essa pesquisa, através da aplicação dos questionários aos alunos e monitores.

São feitas algumas análises comparativas entre os dados, e alguns resultados são apresentados através de gráficos, para facilitar o entendimento.

O presente capítulo está subdividido em 2 subtítulos principais: Pesquisa com monitores e Pesquisa com alunos.

3.1 PESQUISA COM MONITORES

O questionário aplicado aos monitores é composto por 10 questões, sendo que destas, 9 são de múltipla escolha. Nas 7 primeiras questões de múltipla escolha, acrescentou-se um espaço para descrever ocorrências que por ora não estivessem expressas nas alternativas apresentadas. Nas 2 questões seguintes, foi deixado um espaço para justificar uma resposta negativa. A última questão é aberta, abrindo espaço para o monitor expressar sugestões ou críticas sobre a monitoria. O modelo deste questionário consta no Apêndice B.

Tendo em vista a dificuldade de encontrar os alunos que já atuaram como monitores em semestres anteriores, durante os anos de 2004 a 2008, os questionários foram enviados aos monitores através de *e-mails*, no período de março a maio de 2009. Porém, o difícil acesso ao endereço eletrônico dos monitores dificultou e limitou bastante essa pesquisa.

Durante o período pesquisado, 35 alunos diferentes atuaram como monitores. Destes, 21 (vinte e um) responderam ao email.

Após a obtenção das respostas, deu-se início à análise dos questionários. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos por essa pesquisa.

3.1.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

A fim de verificar se a monitoria atingiu o objetivo proposto, de instigar nos alunos o desejo pela carreira docente, antes de responderem às 10 questões do questionário, perguntou-se qual a profissão atual, caso o aluno não seja mais monitor.

Percebeu-se que, dos 21 alunos pesquisados, 3 ainda atuam como monitores, 3 são professores universitários, 2 assistentes financeiros, 4 tutores do ensino à distância, 1 é bolsista da UFSC, 3 são bancários, 1 não está trabalhando no momento e 4 não responderam. Com isso, embora não se possam fazer generalizações, é possível perceber que, dentre os alunos que responderam, apenas 7 dos alunos que já atuaram como monitores, não exercem mais atividades relacionadas ao ensino.

➤ QUESTÃO 1

Nessa questão, o aluno tinha a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa. Os monitores foram indagados a respeito dos motivos que os levaram a exercer a atividade de monitoria. As respostas a essa questão podem ser visualizadas no gráfico 1.

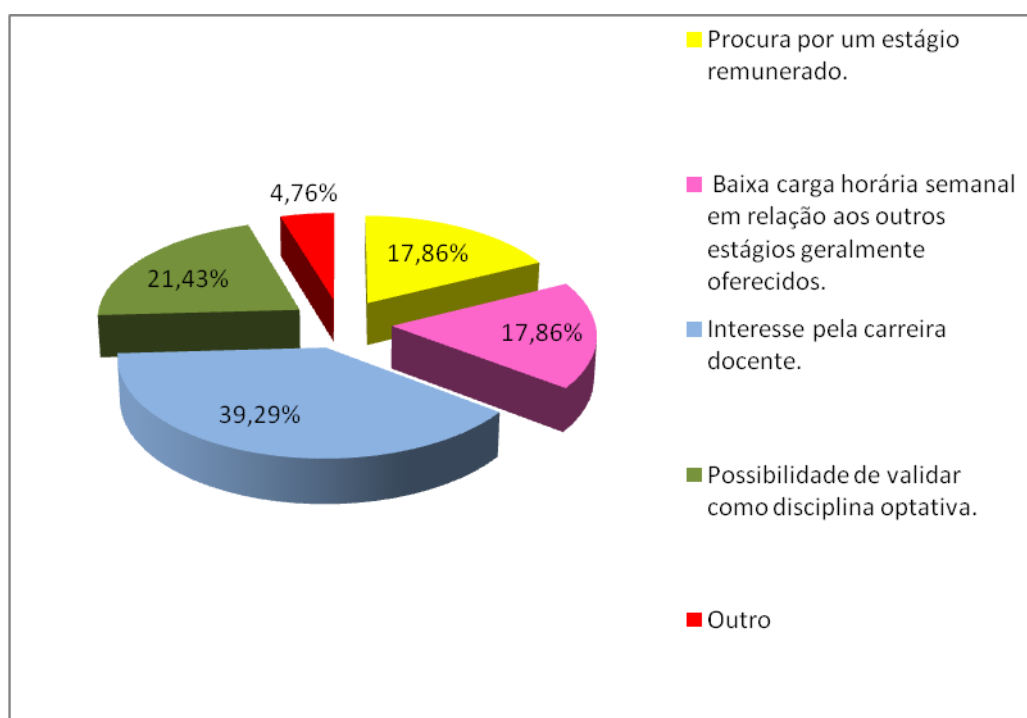


Gráfico 1: Motivos que levam os alunos a atuar como monitor.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No Gráfico 1, é possível perceber que são diversos os fatores que levam os alunos à atividade de monitoria. As vantagens oferecidas pela atividade de monitoria são especialmente atrativas aos alunos das fases iniciais, tais como estágio remunerado sem necessidade de experiência, baixa carga horária semanal, além da possibilidade de validação como disciplina optativa. Diferentemente de alguns estágios, a atividade de monitoria pode

ser exercida por alunos sem experiência profissional, visto que o único requisito é que o aluno tenha obtido nota mínima de 7,0 (sete) na disciplina que deseja ser monitor.

No entanto, o motivo principal que tem levado os alunos a atividade de monitoria é o interesse pela carreira docente. De acordo com Freire (2008, p. 142)

É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento.

Embora a atividade dos monitores consista basicamente no auxílio à aprendizagem dos alunos, a monitoria oferece aos monitores como que um “protótipo” da docência. É como se os monitores “brincassem” de ser professores. O desejo pela carreira docente é despertado nos alunos durante o exercício da monitoria.

➤ QUESTÃO 2

Quanto à contribuição da atividade de monitoria na formação acadêmica dos monitores, a opinião concentra-se principalmente em dois aspectos. Dos monitores pesquisados, em 30,43% a monitoria despertou o desejo pela carreira docente. Já 56,52% disseram que a monitoria contribuiu no sentido de agregar novos conhecimentos e experiências. Apenas 4,35% afirmaram que a monitoria não trouxe nenhuma contribuição para sua vida acadêmica e profissional. Para os outros 4,35%, a monitoria serviu como oportunidade para utilizar o conhecimento obtido, porém não acrescentou novos conhecimentos. Ainda 4,35% alegaram não ter atuado como monitores.

Assim, em sua maioria, a monitoria tem contribuído para acrescentar novos conhecimentos aos monitores. Além da experiência profissional adquirida, o aluno tem a oportunidade de ampliar seu horizonte de conhecimento, por participar de atividades que o ajudarão a aprofundar-se na disciplina. À medida que ensina outros alunos, o monitor também aprende. De acordo com Luckesi (1996, p. 26), “aprendemos bem, com mestria, aquilo que praticamos e teorizamos.”

Além disso, a partir desses dados, é possível perceber que, em boa parte dos monitores pesquisados, a monitoria vem atingindo seu objetivo, ou seja, despertar nos alunos o desejo

pela carreira docente. Embora nem todos os monitores exerçam atualmente a função de professores, o desejo por tal carreira foi desenvolvido com o exercício da atividade de monitoria.

De acordo com Marion (1996, p. 17), “a maioria dos professores universitários da área contábil não está arrependida nem quer deixar sua atividade como docente da área contábil.” É possível perceber que a carreira docente na área contábil é ainda bastante atrativa e satisfatória. Mesmo sendo uma carreira que apresente desvantagens, a docência ainda atrai novos profissionais, e a monitoria vem contribuindo para despertar tal desejo, dentro do âmbito universitário.

➤ QUESTÃO 3

Em relação à contribuição da monitoria para os alunos que a utilizam, as opiniões divergem um pouco. No Gráfico 2, é possível perceber a opinião dada pelos monitores quanto a essa questão.

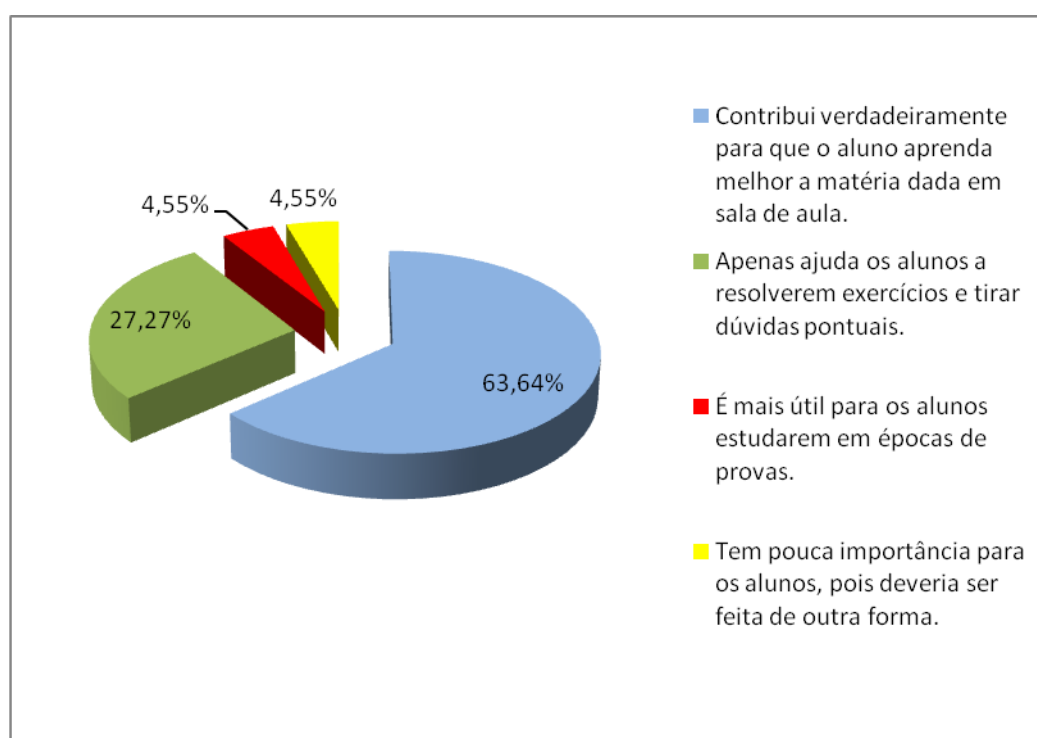


Gráfico 2: Contribuição da monitoria para os seus usuários.

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

A partir do Gráfico 2, é possível perceber que a maior parte dos monitores (63,64%) vê a atividade de monitoria como um instrumento importante para o processo de ensino-

aprendizagem. Por meio do auxílio para a resolução de exercícios, bem como por tirar dúvidas pontuais dos alunos, ajudando-os a verem a praticidade da matéria estudada, os monitores auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos usuários da monitoria.

No entanto, para alguns monitores a atividade de monitoria ainda é de pouca importância aos discentes, ou seja, presta-se somente para resolução de exercícios e estudar para as provas, não trazendo verdadeiras contribuições. Dentre as alternativas escolhidas, é possível perceber que, para 4,55%, a monitoria deveria ser feita de outra forma.

➤ QUESTÃO 4

De acordo com o contrato de monitoria, os monitores devem desenvolver, ao longo do semestre, seis atividades principais. Nessa questão, o autor buscou verificar quais atividades tem sido efetivamente desenvolvidas pelos monitores. As respostas podem ser verificadas no Gráfico 3.

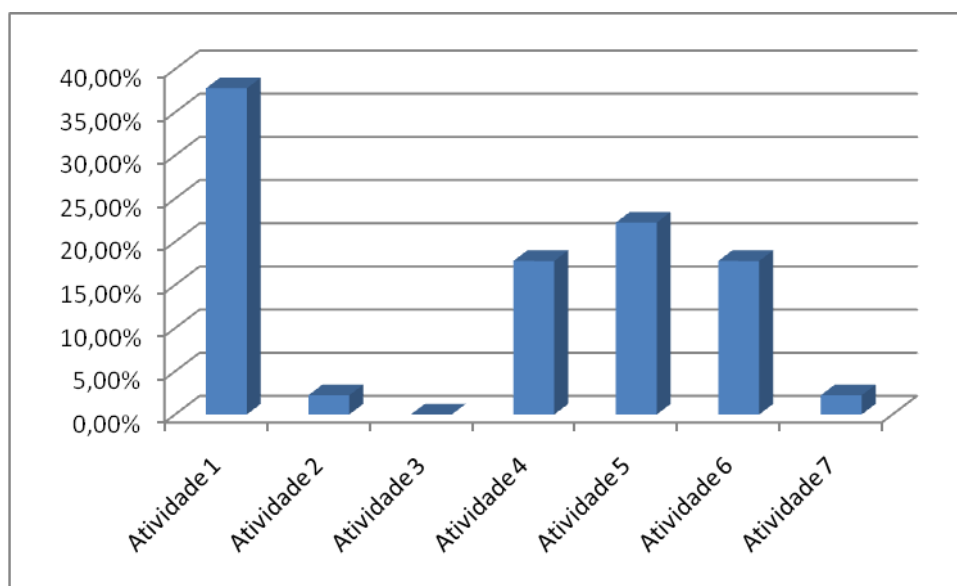


Gráfico 3: Atividades a serem desenvolvidas pelos monitores.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

Para uma melhor visualização da legenda do Gráfico 3, as atividades foram enumeradas. A partir desse Gráfico, é possível perceber que a Atividade 1, ou seja, auxiliar o professor em suas atividades técnico-didáticas, bem como prestar orientação discente além de outras que forem solicitadas, de acordo com o Programa de Atividades estabelecido, foi a mais executada pelos alunos. Já a Atividade 3, a qual diz respeito à presença do monitor em

reuniões para as quais for convocado, não foi realizada por nenhum dos monitores pesquisados.

A segunda atividade mais executada pelos monitores foi a Atividade 5, ou seja, exercer as atividades programadas, salvo substituir o professor em sala de aula. Vale ressaltar que é vedado aos monitores a substituição do professor em sala de aula.

As outras duas atividades mais desenvolvidas pelos monitores são as atividades 4 e 6, que correspondem, respectivamente, a Preencher o Relatório Semestral de Monitoria e atuar em horário compatível com os demais compromissos discentes. Essa última atividade é especialmente importante, tendo em vista que a monitoria não deve atrapalhar o aluno nas suas demais atividades, o que inclui, por exemplo, deixar de assistir as aulas das disciplinas nas quais está matriculado. Embora a monitoria seja desenvolvida dentro da própria universidade, é importante que o aluno exerça tal atividade apenas nos horários designados, que devem ser contrários aos horários em que suas aulas são lecionadas.

➤ QUESTÃO 5

Visto que a atividade de monitoria inicia e encerra concomitantemente ao calendário acadêmico, buscou-se saber qual o período em que a monitoria era mais procurada pelos alunos. A maioria dos monitores (59,09%) disse que eram mais procurados em períodos que antecediam as provas. O outro período com maior procura pela monitoria, de acordo com 27,27% dos entrevistados, é no final do semestre. Os outros 13,64% dizem não saber o período, visto que não atuaram como monitores.

É possível perceber, na opinião dos monitores, que muitos alunos continuam a estudar a matéria somente em períodos que antecedem as provas. É por isso, que a monitoria é mais procurada durante esses períodos, visto que são nessas situações que surgem as dúvidas.

Além disso, a realização de provas de recuperação ao final do semestre, além da necessidade de muitos alunos de tirarem boas notas para não reprovarem, justifica a procura da monitoria no final do semestre.

É possível perceber a necessidade dos professores incentivarem os alunos a procurarem a monitoria durante todo o semestre. Tal prática auxiliará no bom rendimento dos alunos e na melhor absorção da matéria estudada.

➤ QUESTÃO 6

A fim de sanar as dúvidas dos alunos, faz-se necessário que o monitor tenha um material didático adequado, além de estar sempre atualizado com a matéria que está sendo ministrada em sala pelo professor.

Na questão 6, os monitores foram indagados a respeito disso, se o conhecimento obtido pelos mesmos foi suficiente para responder às dúvidas dos alunos. Quase a metade dos monitores pesquisados (48,00%) admitiu que, algumas vezes, tiveram dificuldades para sanar as dúvidas dos alunos. Já 33,00% dos monitores entrevistados, disseram que o conhecimento obtido por eles sempre foi suficiente para a atividade de monitoria.

No entanto, 4,76% afirmaram que o conhecimento obtido não era suficiente, sendo sempre necessário consultar a um material com respostas. E 14,29% afirmaram não ter atuado diretamente como monitores, não realizando o atendimento aos alunos.

Um material didático adequado contribui para um melhor aprendizado do aluno. O uso desse material é indispensável para o sucesso das aulas. No entanto, a boa preparação por parte do monitor e sua disposição em se aprofundar nos assuntos a serem ensinados, são elementos essenciais que contribuem para o ensino-aprendizagem dos discentes.

➤ QUESTÃO 7

No intuito de descobrir os aspectos a serem melhorados no serviço de monitoria oferecido, nessa questão procurou-se descobrir, do ponto de vista dos monitores, quais as mudanças necessárias para o aprimoramento da monitoria. O Gráfico 4 demonstra as respostas obtidas.

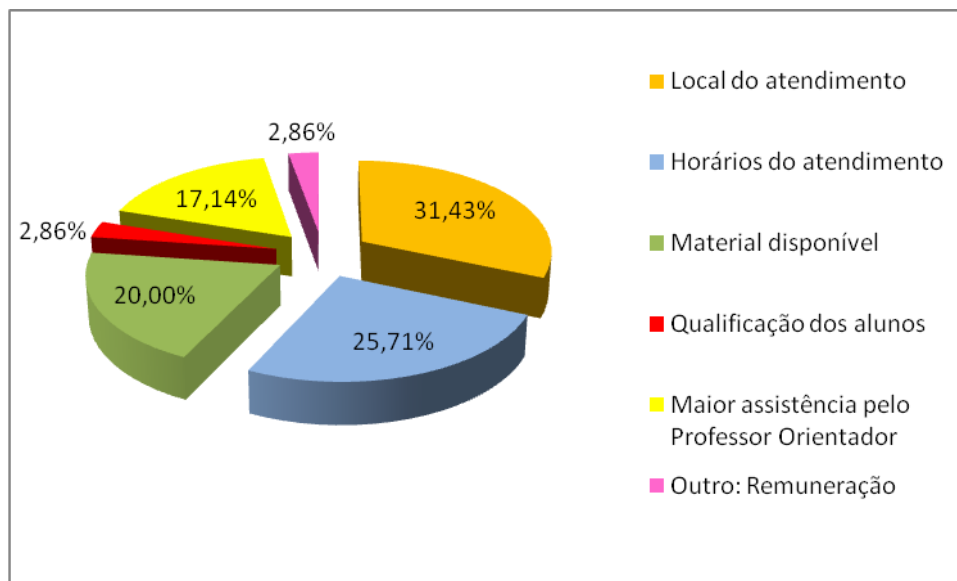


Gráfico 4: Aspectos que precisam de melhorias na monitoria.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Conforme pode ser observado no Gráfico 4, de acordo com os monitores pesquisados, a maioria (31,43%) afirma que o local de atendimento é o aspecto a ser modificado na monitoria. Atualmente, cada disciplina possui um local diferente. Dentre alguns dos locais utilizados, estão as salas dos professores orientadores da disciplina, o Núcleo de Estudos Sobre o Trabalho e Ensino em Contabilidade – NETEC, e a sala da monografia do CCN. No entanto, uma sala especialmente para esse fim está sendo preparada pelo departamento do curso.

Além do local do atendimento, 25,71% dos monitores concordam que o horário disponibilizado para atender os alunos na monitoria não é adequado. A monitoria no CCN é oferecida no turno vespertino, o que impossibilita que alunos que trabalham durante o dia a utilizem. E 20,00% dizem que o material disponível é um aspecto a ser melhorado.

Além disso, é possível perceber que 17,14% dos monitores dizem ser necessária uma maior assistência por parte do Professor Orientador da disciplina. A comunicação é um fator imprescindível entre monitor e professor. Além de deixá-lo atualizado com a matéria que está sendo ministrada em sala, o professor orientador deve estar a par dos alunos que procuram os monitores, das principais dificuldades encontradas pelos mesmos, e, por exemplo, quais atividades precisam ser desenvolvidas em sala para um melhor aproveitamento dos alunos.

O restante dos alunos acredita ser necessária uma maior qualificação dos monitores, bem como um aumento na remuneração dos mesmos.

➤ QUESTÃO 8

Nessa questão, os monitores tinham duas alternativas de resposta: sim ou não. Caso a resposta fosse negativa, havia um espaço para uma justificativa. Buscou-se descobrir se a monitoria vem atingindo seu objetivo, ou seja, despertar nos monitores o interesse pela carreira docente, bem como contribuir para o bom relacionamento entre docentes e discentes.

A partir da pesquisa feita, concluiu-se que monitoria vem realmente cumprindo com seu objetivo, dado que 85,71% dos monitores pesquisados admitiram que a monitoria despertou seu interesse pela carreira docente e melhorou o relacionamento entre professores e alunos.

Os demais monitores (14,29%) disseram não ter desenvolvido o interesse pela carreira docente através da monitoria porque nunca tiveram interesse, bem como por não terem atuado diretamente como monitores.

➤ QUESTÃO 9

Houve unanimidade de opinião nessa questão. Todos os monitores entrevistados concordaram com a necessidade de serem realizados exercícios extras na monitoria, a serem elaborados pelos próprios monitores, junto ao professor orientador, a fim de melhorar o aproveitamento dos alunos, bem como incentivá-los a freqüentarem a monitoria.

A realização de tais atividades teria o objetivo de ajudar os alunos a absorverem melhor a matéria estudada, estudar para as provas, bem como entenderem o valor prático da matéria, além de ser uma maneira de incentivar e estimular os alunos a utilizarem mais o serviço de monitoria. Além disso, a realização de exercícios extras na monitoria ajudaria os professores a perceberem quais as necessidades e dificuldades dos alunos em relação à matéria ministrada em sala.

➤ QUESTÃO 10

A questão 10 era uma questão aberta, na qual o monitor poderia expor críticas ou sugestões a respeito do serviço de monitoria. Dos 21 monitores pesquisados, 5 deixaram essa questão em branco.

Dentre as críticas apresentadas, está o fato da monitoria ser procurada somente, ou principalmente, em períodos que antecedem as provas. Além disso, outra importante crítica

mencionada está o fato de haver desvios de função, onde alguns dos monitores pesquisados na realidade não exerceram efetivamente a atividade de monitoria. É possível perceber que algumas das vagas destinadas a monitoria tem sido utilizadas para outros objetivos.

No entanto, foi possível perceber que os alunos possuem mais sugestões do que críticas em relação à monitoria. No que tange às sugestões, 3 recebem destaque por terem sido mencionadas por mais de uma pessoa. Tais monitores sugeriram a realização de exercícios extras na monitoria, a presença do monitor em algumas aulas ministradas pelo professor orientador a fim de familiarizar tais monitores com os alunos, incentivando-os dessa forma a utilizarem a monitoria, e oferecer monitoria para mais disciplinas, além das existentes atualmente.

Além dessas, outras sugestões dadas pelos monitores pesquisados dizem respeito a maior divulgação da atividade de monitoria, um local apropriado para a realização da mesma, uma maior comunicação entre monitores e professores, bem como haver um maior incentivo por parte do professor orientador para que o monitor siga a carreira docente, expondo-lhes os desafios e as vantagens dessa profissão, bem como por deixá-lo a par de como ingressar nessa carreira.

Algumas outras sugestões propostas consistem na participação do monitor no desenvolvimento do material didático a ser utilizado na disciplina, a obrigatoriedade do mesmo de cursar ou assistir a palestras sobre metodologias de ensino, auxiliando o aluno no exercício da monitoria, além de padronizar os processos e as pesquisas de avaliação de desempenho e relatórios para aprimoramento do trabalho.

3.2 PESQUISA COM ALUNOS

Aos alunos, o questionário aplicado compunha-se de 10 questões, sendo que destas, 8 são de múltipla escolha, e 2 são abertas. A resposta do aluno a primeira questão determinava quais questões deviam ser respondidas em seguida. Para os alunos que responderam “Sim” a primeira questão, as questões a serem respondidas eram as de 3 a 10. Para os alunos que responderam “Não”, deveriam em seguida responder apenas as questões 2, 8, 9, e 10. O modelo desse questionário consta no Apêndice A.

Os questionários foram aplicados aos alunos que cursam, no primeiro semestre de 2009, as disciplinas das fases concludentes do curso, ou seja, oitava fase no período diurno, e décima no período noturno. Estão matriculados ao total 111 (cento e onze) alunos. Para

obtenção da amostra, utilizou-se o SestatNet. Utilizou-se uma estimativa a priori de 50%, uma margem de erro amostral de 8%, e um nível de confiança de 95%. Através desses dados, obteve-se uma amostra de 64 (sessenta e quatro) alunos.

A aplicação deu-se de forma presencial e aleatória, onde não foram separados os alunos do turno da noite e da manhã, visto que é possível verificar que muitos alunos cursam disciplinas nos dois turnos.

Após a obtenção de 65 questionários, deu-se início à análise dos resultados. Estes estão apresentados a seguir.

➤ QUESTÃO 1

Nessa questão, conforme já mencionado, os alunos responderam se já utilizaram ou não o serviço de monitoria. Dos 65 alunos pesquisados, a grande maioria, ou seja, 80% não utilizaram a monitoria durante sua vida acadêmica. No gráfico 5, está uma correlação entre os alunos que não utilizaram e suas características.

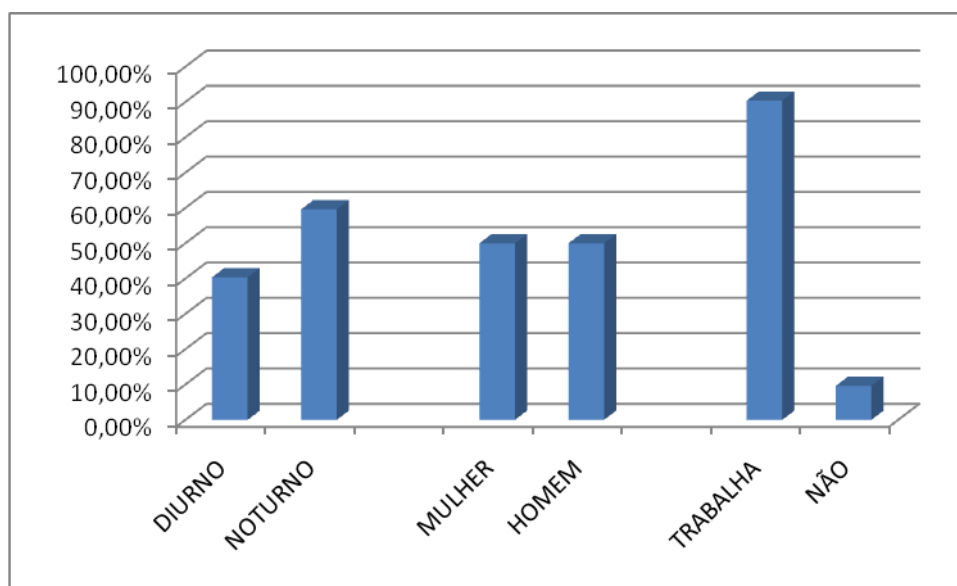


Gráfico 5: Características dos alunos que não utilizaram a monitoria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

É possível perceber, a partir do gráfico 5, que, dentre os alunos que não utilizaram a monitoria, 59,62% estudam no período noturno e 90,38% trabalham. Ou seja, são alunos que trabalham, provavelmente, durante todo o dia e ainda estudam a noite, o que dificulta a

presença desses alunos na monitoria, tendo em vista que a mesma é oferecida, principalmente, no período diurno.

Dentre os outros 20%, dos alunos que utilizaram a monitoria ao longo do curso, a maioria são mulheres, estudam no período diurno e trabalham, conforme o Gráfico 6.

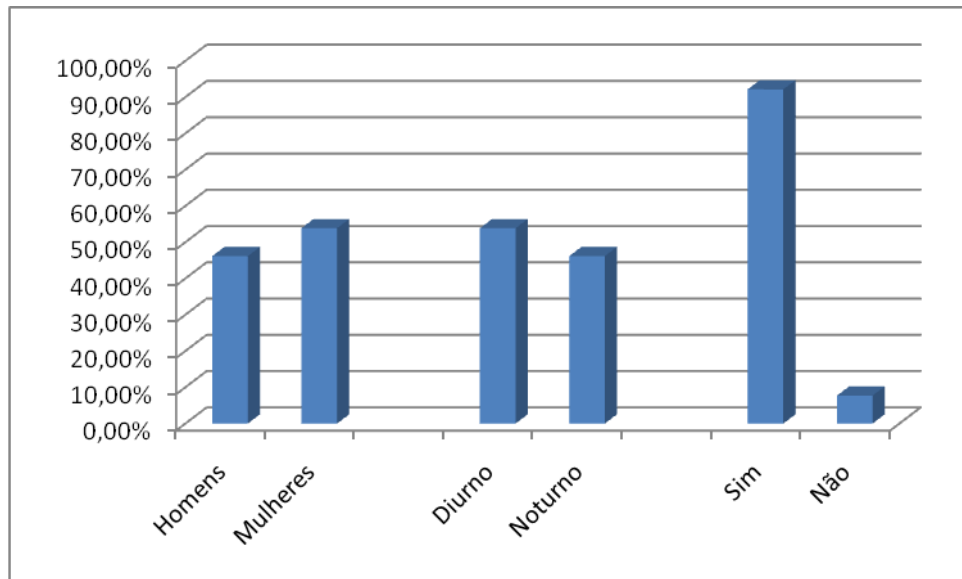


Gráfico 6: Características dos alunos que utilizaram a monitoria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

O Gráfico 6 permite concluir a correlação existente entre os alunos que utilizam a monitoria com o fato de estudarem no período diurno. Embora a maioria dos alunos trabalhe (92,13%), ainda assim, é possível perceber que existe uma correlação entre utilizar a monitoria e estudar no período diurno. Isso acontece pelo fato da monitoria ser oferecida principalmente no período vespertino.

➤ QUESTÃO 2

Conforme já mencionado, somente os alunos que não utilizaram a monitoria deveriam responder a essa pergunta, na qual foram indagados sobre os motivos disso. Os alunos tinham quatro opções de resposta, sendo que, a última foi deixada em aberto, caso quisessem expressar outro motivo. O gráfico 7 demonstra as respostas obtidas.

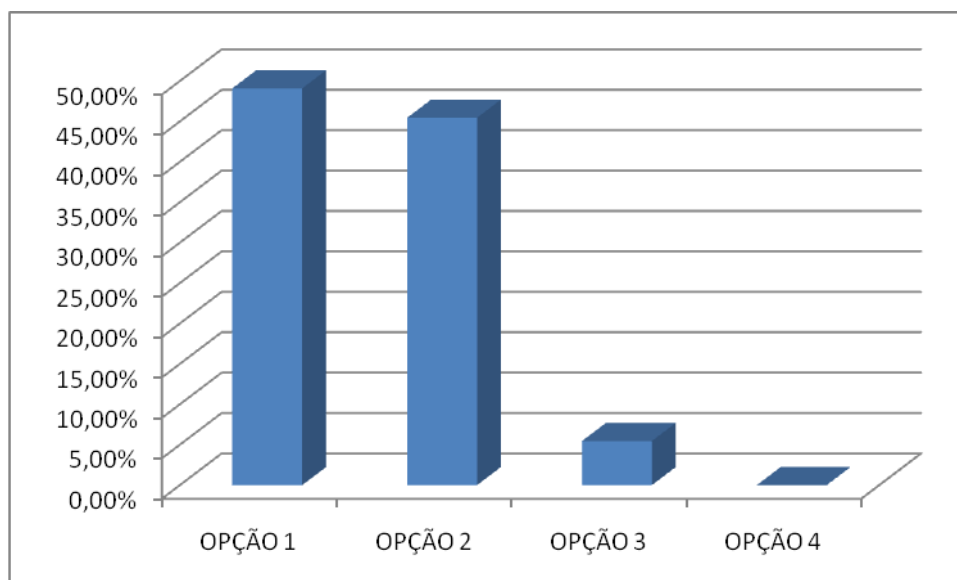


Gráfico 7: Motivos pelos quais os alunos não utilizam a monitoria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Conforme é expresso no gráfico 7, o principal motivo pelo qual os alunos não utilizam a monitoria é representado pela opção 1, ou seja, por não acharem necessário. O segundo motivo principal, que corresponde à opção 2, diz respeito ao fato de não haver atendimento no horário em que o aluno tem disponibilidade. E o terceiro motivo escolhido, a opção 3, está relacionado ao desconhecimento dos alunos sobre a existência da monitoria.

Embora um dos objetivos da monitoria seja auxiliar no aprendizado dos alunos, é possível perceber que, para muitos dos alunos que não utilizam a monitoria, a matéria ministrada em sala pelo professor tem sido suficiente para seu aprendizado.

No entanto, a falta de atendimento no horário em que os alunos têm disponibilidade ainda é um fator que precisa de atenção. Em torno de 45,45% dos alunos deixaram de utilizar a monitoria por esse motivo. Sugestões nesse sentido foram dadas pelos próprios alunos, as quais serão expressas na questão 10.

➤ QUESTÃO 3

Dentre os alunos que utilizaram a monitoria, buscou-se pesquisar quais as disciplinas, dentre as oferecidas pelo departamento de CCN, foram mais procuradas. Dentre as quatro disciplinas para as quais são oferecidas monitoria, as respostas podem ser melhor visualizadas no gráfico 8.

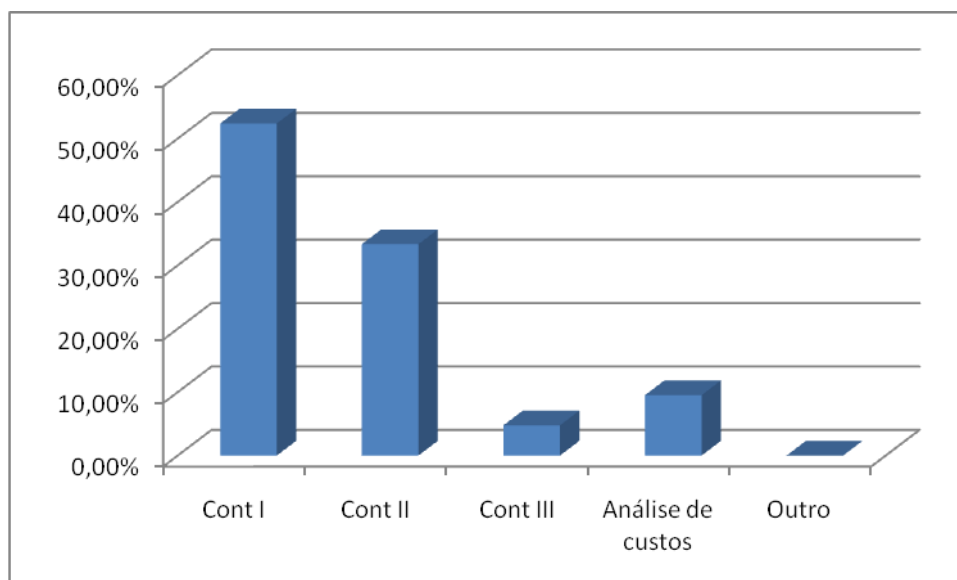


Gráfico 8: Disciplinas mais procuradas na monitoria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

A partir da observação do Gráfico 8, é nítido o fato de que a disciplina mais procurada na monitoria é a de Contabilidade I. Isso acontece, principalmente, por essa disciplina constituir a base para o ensino da Contabilidade. É nessa disciplina que os estudantes têm as primeiras noções do que realmente é a Contabilidade, onde os mesmos se deparam com conceitos que, para a maioria, nunca haviam se defrontado anteriormente. Sob tal situação surgem muitas dúvidas, e por isso, é nessa disciplina que a monitoria é mais procurada. Por isso, para essa disciplina são disponibilizadas mais vagas de monitoria.

➤ QUESTÃO 4

Nessa questão, semelhantemente ao que foi perguntado aos monitores, procurou-se investigar em qual período a monitoria é mais procurada pelos alunos. O gráfico 9 permite uma melhor visualização dos resultados obtidos.

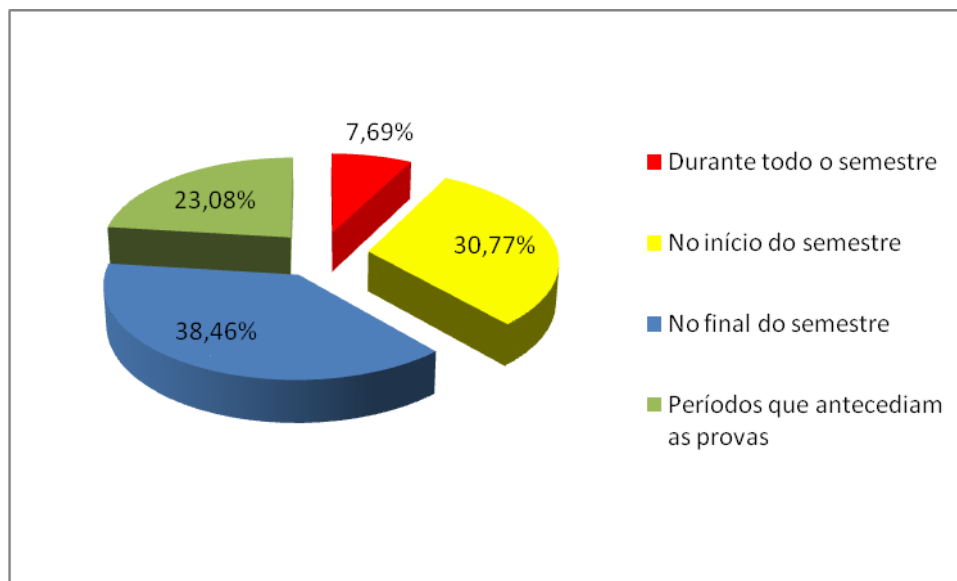


Gráfico 9: Períodos em que os alunos procuram a monitoria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

A partir da observação do Gráfico 9, é possível verificar que diferentemente da opinião dos monitores, a maior parte dos alunos pesquisados (38,46%) afirmaram que o período em que mais procuraram a monitoria foi ao final do semestre. O segundo período que a monitoria era mais procurada pelos alunos, de acordo com 30,77%, foi no início do semestre. No entanto, uma parcela ainda significativa dos alunos pesquisados disse que procuravam mais a monitoria em períodos que antecediam as provas, concordando assim com os 59,09% dos monitores, os quais afirmaram que eram mais procurados pelos alunos em período antecedentes às provas, conforme já mencionado.

O resultado obtido nessa questão concorda com o resultado obtido na questão 5 do questionário dos monitores, tendo em vista a intenção errada com que muitos alunos procuram a monitoria. É possível perceber, a partir da pesquisa feita, que muitos alunos costumam procurar a monitoria somente ao final do semestre, provavelmente devido ao fato de precisarem tirar boas notas na última prova, ou por necessitarem realizar a prova de recuperação.

➤ QUESTÃO 5

A fim de investigar a real motivação dos alunos ao procurarem a atividade de monitoria, nessa questão os alunos foram indagados sobre os reais motivos que os levam a buscarem a ajuda dos monitores.

A mesma quantidade de alunos (36,84%) afirmou que buscam a monitoria para tirar dúvidas sobre a matéria ministrada em sala pelo professor e para resolver exercícios com o auxílio do monitor. Os restantes 26,32% disseram que, o que os leva a procurar a monitoria, é buscarem a ajuda dos monitores para estudarem para as provas.

Dessa forma, é possível perceber a utilidade da monitoria, tendo em vista que ela tem sido utilizada pelos alunos, na maioria das vezes, para sanarem dúvidas que deixam de ser tiradas em sala de aula, tendo em vista o tempo reduzido que os professores têm para lecionar as matérias. Além disso, também devido ao fator tempo, os professores não realizam correções detalhadas em sala de aula de todos os exercícios. Nesse sentido, a monitoria tem auxiliado os alunos.

➤ QUESTÃO 6

Nessa questão, os alunos responderam acerca da relevância da monitoria para seu aprendizado. A questão compunha-se de três alternativas. O resultado obtido está demonstrado no gráfico 10.

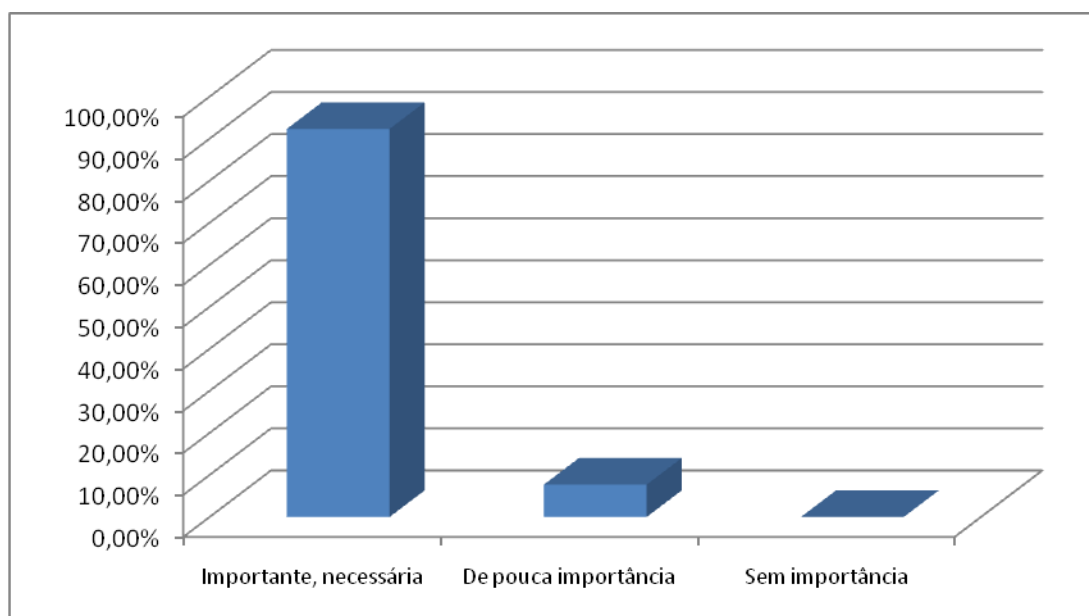


Gráfico 10: Relevância da monitoria para o aprendizado dos seus usuários.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Por meio da observação do Gráfico 10, é nítido o fato de que, para os alunos que a utilizam, a monitoria mostrou-se importante e necessária para o seu aprendizado. E apenas

7,69% disseram que foi de pouca importância a monitoria para sua aprendizagem. Dessa forma, a opinião dos alunos corrobora com a opinião dos monitores, que, conforme já demonstrado, afirmaram que a monitoria tem contribuído verdadeiramente para o processo de aprendizagem dos alunos que a utilizam.

➤ QUESTÃO 7

Com o intuito de analisar a visão dos alunos sobre a atividade de monitoria, nessa questão os alunos puderam expressar como avaliam esse serviço, escolhendo dentre 5 alternativas.

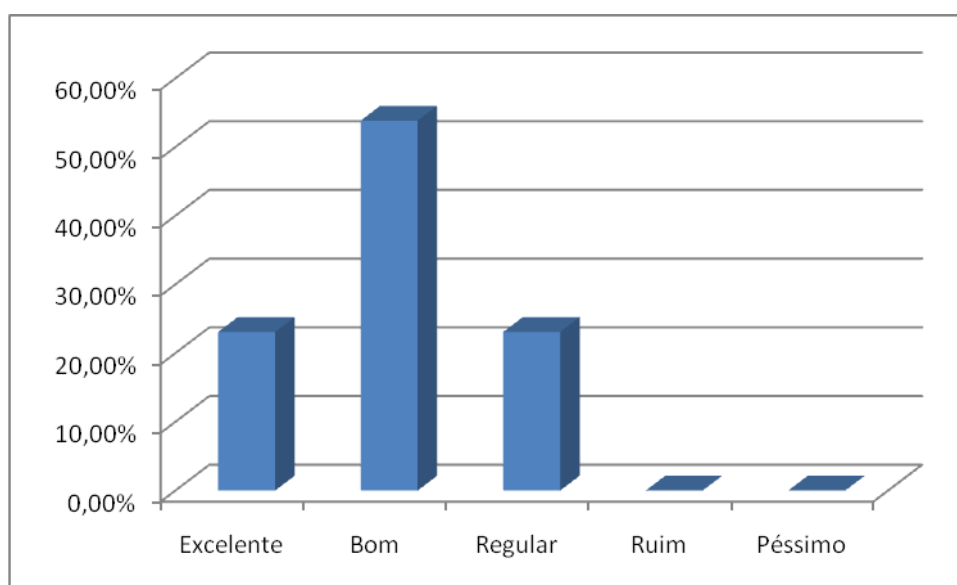


Gráfico 11: Avaliação do serviço de monitoria.

Fonte: dados da pesquisa, 2009.

Um aspecto bastante positivo que pode ser observado a partir do Gráfico 11, é o fato de que, embora a maioria (53,84%) tenha avaliado o serviço de monitoria como “Bom”, nenhum aluno avaliou tal serviço como “Ruim” ou “Péssimo”. E, além disso, o mesmo percentual de alunos, em torno de 23,08%, avaliou a monitoria como “Excelente” e “Regular”.

Conforme pode ser visto então, a atividade de monitoria pode ser aperfeiçoada e melhorada no intuito de melhor atender aos alunos, buscando excelência nos seus serviços.

➤ QUESTÃO 8

Considerando que atualmente os monitores apenas prestam-se ao atendimento dos alunos, tirando dúvidas pontuais da matéria, bem como auxiliando na resolução de exercícios recomendados pelo professor, o autor buscou investigar se a realização de exercícios extras, que reforçassem a matéria ministrada em sala pelo professor, deveriam ser oferecidos na monitoria. Vale ressaltar que essa questão foi respondida por todos os alunos, ou seja, os que utilizaram e os que não utilizaram a monitoria.

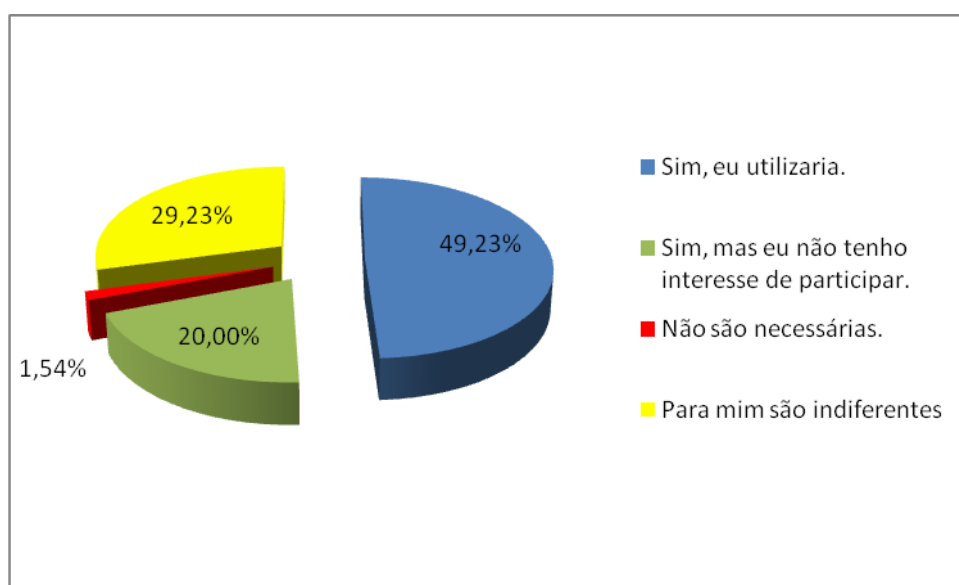


Gráfico 12: Opinião sobre a realização de exercícios extras na monitoria.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

A partir das respostas dos alunos a essa questão, conforme demonstrado no Gráfico 12, é possível perceber que a maior parte dos alunos, em torno de 49,23%, acha necessária a realização de exercícios extras na monitoria, e afirmam que utilizariam, caso fossem oferecidos. No entanto, para 29,23% dos alunos a realização de tais exercícios é indiferente. Dos 21,54% restantes, 20,00% concordam que é necessária a realização de tais atividades extras, no entanto, confessam que não fariam uso. E os outros 1,54% afirmaram não achar necessário tais atividades.

A proposta da realização de tais atividades extras na monitoria visa incentivar os alunos a procurarem tal serviço. Além dos exercícios passados em sala pelo professor, os

monitores realizariam atividades com o fim de ajudar os alunos a entenderem ainda melhor a matéria, vindo, por exemplo, o seu lado prático.

➤ QUESTÃO 9

Atualmente, o departamento de CCN oferece monitoria para apenas quatro disciplinas, as quais já foram mencionadas anteriormente. Por isso, nessa questão os alunos tinham a oportunidade de dizer para quais disciplinas faz-se necessária a atividade de monitoria.

Dentre os alunos pesquisados, 12,82% deixaram em branco essa questão, 19,23% desconhecem as disciplinas para as quais é oferecida a monitoria e 6,41% disseram não se lembrar de nenhuma disciplina no momento.

O restante dos alunos indicou 10 (dez) disciplinas diferentes, das quais 4 não pertencem ao departamento de CCN. Dentre esses, 15,38% escolheu a disciplina de Contabilidade Pública, 14,10% Contabilidade Tributária, 10,26% Contabilidade de Custos, 5,13% Auditoria Contábil, 3,85% Matemática Financeira, Métodos Quantitativos e Pesquisa Operacional, 2,56% Análise das Demonstrações Contábeis, 1,28% Contabilidade Gerencial e Métodos Estatísticos.

➤ QUESTÃO 10

Semelhante ao questionário aplicado aos monitores, a última questão abriu oportunidade aos alunos para expressarem sugestões e críticas sobre a monitoria.

Dentre os alunos que utilizaram a monitoria, 41,18% deixaram essa questão em branco. Do restante, 11,76% sugeriram a colocação de mais horários para a monitoria. Enquanto que 5,88% sugeriram maior divulgação, mais incentivo a utilização, a contratação de novos monitores, a disponibilização de mais monitores, e que estes tenham mais conhecimento, a existência de horários acessíveis e alternativos, bem como uma melhor infraestrutura.

Já os alunos que não utilizaram a monitoria, 21,31% disseram ser indiferentes a críticas e sugestões, e 16,39% deixaram em branco. Do restante, 29,51% sugeriram horários mais flexíveis para o período noturno, 21,31% maior e melhor divulgação da monitoria, 3,28% aprofundamento do conhecimento dos monitores, e 1,64% atendimento durante o intervalo da noite, no horário de almoço e sábado de manhã; melhor infra-estrutura; suporte online; contratação de mais monitores; e melhor relação entre monitores e alunos.

A partir das sugestões dadas, é possível perceber que, embora a monitoria venha contribuindo para a aprendizagem dos alunos que a utilizam, ainda assim existe a necessidade de melhorias nessa atividade, buscando seu aperfeiçoamento, bem como atender às necessidades dos alunos.

3.3 ANÁLISE CONJUNTA: ALUNOS E MONITORES

Após a análise feita dos questionários aplicados aos monitores e aos alunos, é possível perceber que, embora existam aspectos a serem melhorados, a monitoria tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de CCN, da UFSC.

A seguir, será feita uma análise conjunta das respostas obtidas com os alunos e os monitores, a fim de verificar possíveis similaridades ou divergências existentes.

Conforme observado, os alunos e os monitores pesquisados concordam que a monitoria é importante para auxiliar no aprendizado dos alunos. Dos que utilizaram a monitoria, 92,31% vêem-na como importante e necessária para seu aprendizado. Entre os monitores pesquisados, 63,64% acreditam que a monitoria contribui verdadeiramente para que o aluno aprenda melhor o conteúdo lecionado pelo professor.

No que tange aos períodos do semestre em que a monitoria era mais procurada, 59,09% dos monitores disseram ser nos períodos antecedentes as provas, enquanto que 38,46% dos alunos, afirmaram procurar mais a monitoria ao final do semestre. No entanto, embora pareça haver divergências de opiniões, na realidade não há, pois são ao final do semestre que são realizadas as últimas provas do semestre, bem como as provas de recuperação.

Quanto à dificuldade encontrada por 48% dos monitores pesquisados em sanar as dúvidas dos alunos, tal fato concorda com uma das sugestões dadas pelos alunos, onde 3,28% recomendaram que os monitores tenham um conhecimento mais aprofundado da matéria que monitoram.

Em relação aos horários em que a monitoria é oferecida, dentre os monitores, 25,71% disseram que esse é um dos aspectos que necessitam de melhoria. Dos alunos que utilizaram a monitoria, 11,76% sugeriu a colocação de mais horários. E entre os que não utilizaram, 29,51% solicitaram a existência de mais horários da monitoria, principalmente para os alunos que estudam no período noturno.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo, serão apresentadas as conclusões finais da pesquisa realizada, bem como recomendações para a realização de futuros trabalhos. Aquelas compreendem as conclusões obtidas pela pesquisa com os alunos e monitores. Já as recomendações, referem-se a aspectos da pesquisa que podem ser ampliados e outras áreas em que essa mesma pesquisa pode ser realizada.

O presente capítulo está dividido em: atendimento dos objetivos específicos propostos, recomendações para trabalhos futuros e considerações finais.

4.1 CONCLUSÕES

Com a realização dessa pesquisa, foi possível verificar que a monitoria tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que a utilizam. Embora poucos dos alunos pesquisados tenham utilizado a monitoria, ainda assim a pesquisa permite concluir que a atividade de monitoria auxilia no aprendizado dos alunos.

Além disso, tal atividade tem contribuído para a formação acadêmica dos alunos que atuam como monitores, agregando-lhes novos conhecimentos e experiências, bem como despertando neles o desejo pela carreira docente, atingindo o objetivo para o qual a monitoria foi criada nas universidades. Embora apenas alguns alunos tenham ingressado na carreira docente após atuarem como monitores, a monitoria lhes proporciona uma amostra da atividade docente.

A partir da aplicação dos questionários aos alunos e monitores, foi possível detectar os aspectos em que a atividade de monitoria necessita ser aprimorada. Para os alunos, estes aspectos envolvem a pouca disponibilidade de horários, especialmente para os alunos que trabalham e estudam a noite; a necessidade de um local adequado para a realização da mesma, maior divulgação da monitoria, aprofundamento do conhecimento dos monitores, bem como suporte online.

Já para os monitores, há a necessidade de disponibilizar material didático adequado, não haver desvios de função dos monitores, oferecer monitoria para mais disciplinas, além de um maior incentivo da parte dos professores aos alunos para que utilizem a monitoria.

Ao observar que 80% dos alunos pesquisados não utilizaram a monitoria durante sua vida acadêmica, é possível perceber a necessidade de haver alterações na forma como é

realizada a atividade de monitoria. Uma das sugestões apresentadas pelos alunos e monitores é a realização de exercícios extras, auxiliando os alunos no melhor entendimento e aplicação da matéria, visando incentivá-los a procurarem mais os monitores.

No entanto, ainda assim a monitoria tem como um de seus pontos fortes, o fato de trazer verdadeiras contribuições para a aprendizagem dos alunos, sendo caracterizada pelos alunos que a utilizam como sendo de boa qualidade. Em relação aos monitores, a monitoria tem contribuído no sentido de agregar novos conhecimentos e experiências.

4.2 ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS

No tópico 1.2 desse trabalho, o autor propõe os objetivos a serem alcançados com a pesquisa realizada.

É possível perceber nos capítulos anteriores que, tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos, foram todos alcançados.

Dentre os objetivos específicos, primeiramente, foi possível identificar que a monitoria auxilia processo de ensino-aprendizagem dos alunos que a utilizam. Depois, verificou-se a contribuição da atividade de monitoria para a formação dos alunos que atuam ou já atuaram como monitores, agregando-lhes novos conhecimentos e experiências. Pela aplicação dos questionários, identificou-se a visão dos alunos e monitores em relação à monitoria, detectando-se os aspectos que necessitam ser aprimorados na atividade de monitoria, bem como os pontos fortes dessa atividade.

4.3 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O presente trabalho realizou um estudo de caso sobre o serviço de monitoria no curso de CC, da UFSC, utilizando como população os alunos das fases concludentes do curso no período diurno e noturno, bem como os alunos que atuam, e já atuaram como monitores, no período de 2004 a 2008.

Com isso, surgem algumas sugestões para futuros trabalhos:

- Realizar uma pesquisa similar utilizando os alunos de CC das fases iniciais, ou das fases intermediárias.

- Pesquisar sobre os alunos que, depois de formados no curso de CC, ingressam na carreira docente, após terem sido monitores durante a faculdade.
- Verificar a visão dos professores do CCN sobre a atividade de monitoria.
- Investigar sobre a atividade de monitoria em outros cursos da UFSC, e sua contribuição para a aprendizagem dos alunos.
- Comparar a atividade de monitoria dos cursos de CC das instituições de ensino superior da região.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria: organizadora e colaboradora; colaboradores: André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Souza, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5540.htm. Acesso em 26 de março de 2009.

CANDAU, Vera Maria. **A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância**. In.: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. P. 12-22

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 019, de 22 de abril de 1993**. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/legislacao/RESOLUCAO%20N%2019%20CEPE%2093.doc>>. Acesso em: 20 de fev. de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Educação e mudança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 79p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KUETHE, James L. **O processo ensino-aprendizagem**. Trad. de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. In.: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. P. 23-30

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos; ROBLES, Antonio Jr. **A busca da qualidade no ensino superior de Contabilidade no Brasil**. 2005. Disponível em:

<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=2&lid=19>. Acesso em: 06 de julho de 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto (Org.). **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

OHAYON, Pierre; AQUINO, Lygia V. de; MARAVALHAS, Ana Lúcia G.; SANTOS, Beatriz B. Marques dos; BARRETO, Edna A; BEZERRA, Marlene J. S. **Iniciação científica: uma metodologia de avaliação**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 127-144, jan./mar. 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo: organizador; PALMA, Daniel Azevedo (et al.). **Didática do ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. **Apontamentos de aula: disciplina didática do ensino da Contabilidade**. Programa de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica. Centro Universitário Álvares Penteado – Unifecap. São Paulo, 2003. In.: PELEIAS, Ivam Ricardo: organizador; PALMA, Daniel Azevedo (et al.). **Didática do ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. In.: BEUREN, Ilse Maria: organizadora e colaboradora; colaboradores: André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Souza, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

ROLLO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância: o Professor e o Aluno de Contabilidade**. Revista Álvares Penteado, V. 4, n. 9, p. 9-24, agosto 2002.

SESTATNET. Ensino-Aprendizagem de Estatística na Web. Disponível em: <http://www.sestatnet.ufsc.br/index.php>. Acesso em: 05 de março de 2009.

UFSC. **Sistema Acadêmico de Graduação: Currículo dos cursos**. Disponível em: [http://notes.ufsc.br/aplic/curGrad.nsf/27985f7d0220152b8525639200750d4d/fd3f4940d89e9ec983256e140062341d/\\$FILE/CIENCIAS%20CONTABEIS%20%5Bcurrículo%2020061%5D.pdf](http://notes.ufsc.br/aplic/curGrad.nsf/27985f7d0220152b8525639200750d4d/fd3f4940d89e9ec983256e140062341d/$FILE/CIENCIAS%20CONTABEIS%20%5Bcurrículo%2020061%5D.pdf). Acesso em: 02 de maio de 2009.

_____. **Regimento Geral**. Disponível em: http://www.ufsc.br/paginas/downloads/Regimento_UFSC_GERAL.pdf. Acesso em: 20 de fev. de 2009.

_____. **Pró Reitoria de Ensino de Graduação. Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - Divisão de bolsas.** Disponível em:
<<http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/estatisticas/bolsaspagasmonitoria2003-2009.xls>>. Acesso em: 28 de abril de 2009.

_____. **Pró Reitoria de Ensino de Graduação. Departamento de Integração Acadêmica e Profissional. Seção de Bolsas - MONI - Sistema de Monitoria.** Disponível em:
<http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/estatisticas/pagina_atualizadamaio091.xls>. Acesso em: 03 de maio de 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário para Alunos

Turno:

Sexo: () Fem () Masc

Trabalha? () Sim () Não

1. Já utilizou o serviço de monitoria?

() Sim () Não

Caso não tenha utilizado, responda a questão 2, 8, 9 e 10.

Caso tenha utilizado, responda as questões 3 até 10.

2. Qual(is) o(s) motivo(s) de não ter utilizado a monitoria?

() Porque não achava necessário.

() Porque não tinha atendimento no horário que você tinha disponibilidade.

() Porque não sabia da existência da monitoria.

() Outro: _____.

3. Em quais das disciplinas abaixo você utilizou a monitoria?

() Contabilidade I

() Contabilidade II

() Contabilidade III

() Análise de Custos

() Outros: _____.

4. Ao longo do semestre, em qual período você mais utilizou a monitoria?

() Durante todo o semestre

() No início do semestre

() No final do semestre

() Em períodos que antecediam as provas

() Outro: _____.

5. Com qual finalidade você utilizou a monitoria?

() Para tirar dúvidas sobre a matéria

() Para resolver exercícios com o auxílio do monitor

() Para estudar para prova

() Outro: _____.

6. Com que relevância você vê a monitoria para seu aprendizado?

() Importante, necessária

() De pouca importância

() Sem importância

7. Como você avalia o serviço de monitoria?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

8. A realização de exercícios extras, como um reforço as atividades dadas em sala de aula pelo professor, poderia ser oferecida pela monitoria?

- Sim, eu utilizaria.
- Sim, mas eu não tenho interesse de participar.
- Não são necessárias.
- Para mim são indiferentes.

9. Qual(is) disciplina(s) que não foi(foram) oferecida(s) o serviço de monitoria, você acharia necessário que tivesse(m) sido?

10. Sugestões/críticas para o serviço de monitoria:

APÊNDICE B: Questionário para Monitores

Profissão atual (caso não seja mais monitor):

1) Qual(is) o(s) motivo(s) que o motivou(aram) a atuar como monitor?

- Procura por um estágio remunerado.
- Baixa carga horária semanal em relação aos outros estágios geralmente oferecidos.
- Interesse pela carreira docente.
- Possibilidade de validar como disciplina optativa.
- Outro: _____.

2) Como vê a monitoria para seu aprendizado(FORMAÇÃO)?

- Agregou novos conhecimentos e experiências.
- Despertou em mim o desejo pela carreira docente.
- Oportunidade para usar o conhecimento já obtido, mas não me acrescentou novos conhecimentos.
- Não contribuiu significativamente para minha vida acadêmica, nem para minha vida profissional.
- Outro: _____.

3) Qual a contribuição da monitoria, em sua opinião, para os alunos que a utilizavam?

- Contribui verdadeiramente para que o aluno aprenda melhor a matéria dada em sala de aula.
- Apenas ajuda os alunos a resolverem exercícios e tirar dúvidas pontuais.
- É mais útil para os alunos estudarem em épocas de provas.
- Tem pouca importância para os alunos, pois deveria ser feita de outra forma.
- Outro: _____.

4) As atividades a serem executadas pelos monitores estão detalhadas no contrato de monitoria que é assinado no início do semestre. Quais dessas atividades são ou foram executadas por você enquanto monitor?

- Auxiliar o professor em suas atividades técnico-didáticas, bem como prestar orientação discente além de outras que forem solicitadas, de acordo com o Programa de Atividades estabelecido;
- Participar na elaboração do Programa de Atividades que será organizado pelo Professor Orientador;
- Comparecer às reuniões a que for convocado, perdendo o direito de bolsa caso não justifique qualquer das faltas ocorridas;
- Preencher o Relatório Semestral de Monitoria, a ser entregue na Coordenadoria Geral de Estágios 20 (vinte) dias após o encerramento das atividades como monitor, condição esta indispensável para o recebimento do Certificado;
- Exercer as atividades programadas, desde que estas não impliquem em substituição do Professor;
- Atuar em horário compatível com os demais compromissos discentes;
- Outras que se fizerem necessárias: _____.

5) Ao longo do semestre, qual era o período em que a monitoria era mais procurada?

- () Durante todo semestre.
 () No início do semestre.
 () No final do semestre.
 () Em períodos que antecediam as provas.
 () Outro:_____.

6) Em geral, o conhecimento obtido por você foi suficiente para que conseguisse sanar as dúvidas dos alunos?

- () Sempre foi suficiente.
 () Algumas vezes tive dificuldades para sanar dúvidas.
 () Não era suficiente, geralmente tendo que consultar um material com respostas.
 () Outro:_____.

7. Quais os aspectos da monitoria, na sua opinião, que precisam ser melhorados?

- () Local do atendimento.
 () Horários do atendimento.
 () Material disponível.
 () Qualificação dos alunos.
 () Maior assistência por parte do Professor Orientador.
 () Outro:_____.

8. No seu caso, a monitoria atingiu o propósito a que se destina: despertar o interesse pela carreira docente e contribuir para o bom relacionamento entre docentes e discentes?

- () Sim () Não. Por quê?_____.

9. Em sua opinião, a realização de exercícios extras, elaborados pelo monitor junto ao professor, melhorariam o aproveitamento dos alunos e os incentivaria a usarem melhor a monitoria?

- () Sim () Não. Por quê?_____.

10. Sugestões/críticas para o serviço de monitoria:

 _____.